

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ELIEZER MENDES LOPES

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS JURÍDICAS: ANÁLISE  
DAS PUBLICAÇÕES DE DOCENTES DO RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE

2015

ELIEZER MENDES LOPES

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS JURÍDICAS: ANÁLISE  
DAS PUBLICAÇÕES DE DOCENTES DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Fátima S. Maia

RIO GRANDE

2015

L864p Lopes, Eliezer Mendes

Produção e colaboração científica em ciências jurídicas: análise das publicações de docentes do Rio Grande do Sul / Eliezer Mendes Lopes. - Rio Grande : FURG, 2015.

83 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, RS, 2015.

Orientadora: Maria de Fátima Santos Maia.

1. Produção científica. 2. Ciências jurídicas. 3. Cientometria. 4. Colaboração científica I. Maia, Maria de Fátima Santos. II. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. III. Título.

CDU: 02:519.2

Produção e colaboração científica em ciências jurídicas: análise das publicações de docentes do Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: \_\_/\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Profª Drª Maria de Fátima Santos Maia (Orientadora) ICHI/FURG

---

Profª Drª Angélica Conceição Dias Miranda ICHI/FURG

---

Profª Me. Deisiré Amaral Lobo ICHI/FURG

---

Bibliotecária Me. Maria Helena Machado de Moraes  
Biblioteca Setorial de São Lourenço do Sul/SiB/FURG

Dedico este trabalho a minha amada avó Neusa. Tudo o que sou e que estou conquistando são reflexos da excelente educação e incentivo que me foi proporcionado.

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos me fazem refletir, olho para tudo que passou e vejo o quão sortudo sou em ter tantos amigos e familiares que sempre estão comigo, em todos os momentos. A graduação é um espaço de desafios, sair da zona de conforto a cada nova batalha e foi o incentivo de vocês que me deu forças para enfrentar cada uma dessas batalhas.

Agradeço, primeiramente, a Deus e todos meus guias por estarem sempre prontos para ouvirem minhas lamentações em momentos de tensão, como também, sempre aptos a me esticarem a mão, para um momento de conforto. A força e o auxílio espiritual foram essenciais neste momento.

Agradecimento imensurável aos meus queridos familiares, que sempre tiveram a paciência de me aguentar nas minhas crises de mau humor. Agradecimento especial a minha tia/irmã Patrícia que sempre foi um exemplo de perseverança e gratidão, meu avô Simião que sua humildade sempre possa me inspirar a ser uma pessoa melhor, minha mãe Selanides, a “tia baixinha”, que mesmo de longe sempre foi minha amada protetora, leoa defendendo seu filhote.

Em especial, tenho que agradecer a todo o momento, a minha avó Neusa que dedicou horas dando conselhos e me acalmando a cada crise que chegava. Obrigado também por sempre me confortar a cada “e agora, vó?” que eu dizia, tendo fé na minha vitória. O incentivo ao estudo e a leitura partiram de ti, desde quando eu era pequeno. O seu amor e sua coragem, mesmo frente a tantos problemas sempre será meu lema de vida. Cada conquista minha é uma conquista sua!

Não posso esquecer meus queridos Amig@s, que me aturam e me mostram que apesar de tudo, no fim do dia um abraço sincero é o que mais importa. Obrigado por cada conversa e risada que vocês me proporcionaram. Em especial ao William que desde sempre é meu confidente, meus momentos mais felizes foram em tua companhia. Lucas, meu pequeno grande amigo, sua singeleza me encanta, sua alegria me contagia. Júlia (coloquei acento, viu?!), obrigado por cada madrugada de conversas que tivemos. Você me animou e me incentivou nos momentos mais

corridos. Katuscia (*in memoriam*), minha Kaxuxa, sei que olha por mim aí de cima, e saiba que não tem um dia que não me vem a cabeça momentos bons contigo.

À FURG um agradecimento duplo. Primeiro por me proporcionar um espaço tão rico de estudos e aprendizagem. Saio como bibliotecário, mas também como uma nova pessoa. Mas agradeço, muito, por me aproximar de pessoas incríveis. Profissionais que fizeram a diferença nessa caminhada. Professora Angélica, por ser uma grande profissional e amiga, obrigado! Marilene, minha época como estagiário do setor de Periódicos foi incrível, aprendi muito da técnica biblioteconomia, mas também aprendi a como ser um profissional excelente. Obrigado as minhas incríveis amigas Iza, Rosangela e Neuza por proporcionarem boas conversas, regadas a muita risada. Porém, tenho que agradecer todo dia, pela oportunidade de conhecer minha incrível amiga Márcia, minha amiga/mãe, que sempre esteve de mãos dadas comigo nessa caminhada. Tua garra e tua simplicidade me inspiram a cada momento. Te adoro!!!

Por último, porém não menos importante, agradecer a minha incrível orientadora Professora Fátima que me mostrou o caminho científico de forma tão simples e rico. Caminhou comigo, incansavelmente nesta trajetória, dando força frente aos desafios e me acalmando nos momentos de ansiedade. Se mostrou uma grande professora e uma ótima amiga.

Acho que agradecer não é suficiente depois de tantos momentos juntos, então a cada um citado e os tantos que guardo de forma carinhosa no meu coração, sintam-se agradecidos e abraçados (abraço de urso, ok?).

AMO vocês!!!

*Sonhos determinam o que você quer.  
Ação determina o que você conquista.*

*(Aldo Novak)*



## RESUMO

Estudo métrico sobre as características de produção e colaboração científica nas ciências jurídicas no Estado do Rio Grande do Sul. Foram identificadas as instituições com cursos que obtiveram as melhores avaliações do Ministério da Educação e através de consulta aos currículos dos professores foi criado um banco de dados da produção científica dos mesmos. Os dados foram coletados da Plataforma Lattes do CNPq e tabulados em uma planilha do *software Microsoft Excel*, organizados pelos seguintes campos: a) nome do professor; b) instituição de vínculo; c) tipologia da publicação; d) ano da publicação; e) número de autores. Foram processados 6.021 registros, sendo 2.210 artigos, 1.444 capítulos de livros, 930 Artigos completos publicados e anais, 730 resumos em anais de eventos e 726 livros. Os anos de publicação variaram entre 1970 e 2015, tendo o maior pico de publicações em 2013. A instituição que se destacou com maior quantidade de publicações foi a UFRGS (2.758 trabalhos), seguida de UFSM (1.548 trabalhos), FURG (1.076 trabalhos) e UFPEL (639 trabalhos). Quando analisada a média de publicações por docentes e suas respectivas instituições, verificou-se que os docentes da UFSM, ocupam a posição de liderança (média = 53,4 publicações por docente), em segundo lugar está a UFRGS com 45,2 publicações por docente, depois a FURG com 33,6 e UFPEL com 24,0. Portanto, os docentes da Universidade de Santa Maria são mais produtivos, especialmente se comparados com os da Universidade Federal de Pelotas. Entre os docentes mais produtivos verificou-se que seis são vinculados a UFRGS, cinco com a UFSM, quatro com a FURG e somente um da UFPEL. Em relação às características de autorias, verificou-se que os docentes das ciências jurídicas publicam seus trabalhos, em sua grande maioria, individualmente (60,3%) ou duplas (26,1%). Considera-se que este trabalho representa uma contribuição para reduzir a carência de estudos métricos nas ciências jurídicas e também apoio para pesquisas futuras sobre a mesma área.

**Palavras-chave:** Produção científica. Ciências jurídicas. Cientometria. Colaboração científica.

## ABSTRACT

Metric study about the characteristics of scientific production and collaboration in legal sciences in the state of Rio Grande do Sul - Brazil. Institutions with courses that obtained the best ratings according to the Ministry of Education were identified and, by consulting the curricula of teachers, a database was created with their scientific production. Data were collected from Lattes platform, from CNPq, and tabulated in a Microsoft Excel software spreadsheet, organized in the following fields: a) teacher's name; b) bonding institution; c) type of publication; d) year of publication; e) number of authors. 6.021 items were processed, and 2.210 articles, 1,444 book chapters, 930 complete articles published, 730 abstracts in conference proceedings and 726 books. Year of publication ranged between 1970 and 2015, with the highest peak of publications in 2013. The institution that stood out with the highest number of publications was UFRGS (2,758 publications), followed by UFSM (1,548 publications), FURG (1,076 publications) and UFPEL (639 publications). When analyzing the average of publications by professors and their respective institutions, we found that teachers from UFSM occupy the leading position (mean = 53.4 publications per faculty member). In second is UFRGS with 45.2 publications per faculty member, then FURG with 33.6 and UFPEL with 24.0. Therefore, the teachers of the University of Santa Maria are more productive, especially if compared with those from the Federal University of Pelotas. Among the most productive teachers it was found that six are linked to UFRGS, five with UFSM, four with FURG and only one with UFPEL. Regarding authorship characteristics, it was found that teachers of legal sciences publish their work mostly individually (60.3%) or with a single partner (26.1%). We consider that this work represents a contribution to reducing the shortage of metric studies in legal sciences and support for further research on the same area.

**Keywords:** Scientific production. Juridical sciences. Scientometrics. Scientific collaboration.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição dos cursos de direito no Brasil por Região e Estado (n=921).....	28
<b>Tabela 2</b> – Tipologia para definição e classificação dos termos.....	31
<b>Tabela 3</b> – Distribuição dos cursos por conceito.....	34
<b>Tabela 4</b> – Distribuição de docentes por instituição.....	35
<b>Tabela 5</b> – Distribuição de docentes selecionados por instituição.....	36
<b>Tabela 6</b> – Resultados gerais da pesquisa.....	38
<b>Tabela 7</b> – Resultados das publicações por Instituição.....	40
<b>Tabela 8</b> – Média de Publicações conforme número de docentes.....	41
<b>Tabela 9</b> – Docentes mais produtivos e suas respectivas instituições.....	46
<b>Tabela 10</b> – Docentes mais produtivos – Anais Completos.....	47
<b>Tabela 11</b> – Docentes mais produtivos – Anais Resumo.....	47
<b>Tabela 12</b> – Docentes mais produtivos – Artigo.....	48
<b>Tabela 13</b> – Docentes mais produtivos – Capítulos de Livros.....	49
<b>Tabela 14</b> – Docentes mais produtivos – Livros.....	49
<b>Tabela 15</b> – Distribuição das publicações conforme autoria.....	50
<b>Tabela 16</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – FURG.....	51
<b>Tabela 17</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – UFSM.....	51
<b>Tabela 18</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – UFRGS.....	52
<b>Tabela 19</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – UFPEL.....	52
<b>Tabela 20</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – Anais Completos.....	53

<b>Tabela 21</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – Anais Resumo.....	54
<b>Tabela 22</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – Artigo.....	54
<b>Tabela 23</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – Capítulos de Livros...	55
<b>Tabela 24</b> - Distribuição das publicações conforme autoria – Livro.....	55

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura 1</b> – Conexão entre pares.....	21
<b>Figura 2</b> – Expansão de cursos no Brasil.....	27
<b>Figura 3</b> – Distribuição de cursos de Direito por região (Brasil, 2015).....	29
<b>Figura 4</b> - Distribuição das publicações conforme tipologia do documento (n=6.021).....	39
<b>Figura 5</b> – Quantidade de tipos de publicação conforme instituição (n=6.021).....	41
<b>Figura 6</b> – Distribuição do número de publicações por ano (n=5.794).....	42
<b>Figura 7</b> - Quantidade de publicações por década (n=6.021).....	43
<b>Figura 8</b> - Quantidade de publicações por ano – UFRGS (n=2.654).....	44
<b>Figura 9</b> – Quantidade de publicações por ano – UFSM (n=1.485).....	44
<b>Figura 10</b> – Quantidade de publicações por ano – FURG (n=1.036).....	45
<b>Figura 11</b> - Quantidade de publicações por ano – UFPEL (n=619).....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

C&T – Ciência e Tecnologia

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CSA – Ciências Sociais Aplicadas

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

MEC – Ministério da Educação

RS – Rio Grande do Sul

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
1.1	Justificativa e Problema de Pesquisa .....	16
1.2	Objetivos .....	17
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i> .....	17
1.2.2	<i>Objetivos Específicos</i> .....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
2.1	Comunicação Científica.....	19
2.2	Colaboração Científica .....	21
2.3	O Direito no Brasil.....	24
2.4	Métricas em Ciência da Informação.....	29
2.5	Cientometria.....	32
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	33
3.2	Coleta de Dados.....	34
3.3	Análise e Limpeza dos Dados .....	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	577
	REFERÊNCIAS.....	599
	APÊNCIDE A - Professores por instituição .....	633
	APÊNCIDE B – Produtividade dos docentes (n=6.021) .....	688
	APÊNCIDE C – Produtividade dos docentes conforme tipo documental .....	722

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica mostra-se como peça chave na evolução da ciência, pois é o momento em que as pesquisas são disseminadas e avaliadas pelos pares. É o momento do intercâmbio de ideias e opiniões entre pesquisadores. Assim, analisar e conhecer como acontece o fluxo de informações entre pesquisadores, serve como base para futuras resoluções acerca da área em questão, assim como proporciona um melhor entendimento da comunidade que nela atua, incluindo suas particularidades na maneira de comunicar resultados de pesquisas e colaborar na execução de tarefas e atividades.

Sabendo que cada área do conhecimento possui métodos e meios de disseminação diferenciadas, os estudos sobre o tema tornam-se relevantes para conhecer o perfil de cada uma, apontando semelhanças e diferenças em diversos contextos. Além disso, se sabe também que as características de comunicação científica em algumas áreas do conhecimento ainda não foram muito exploradas, como é o caso das ciências jurídicas (KUNZ; VELHO, 2013). Deste modo, este trabalho pode ser entendido como estratégia para a redução desta carência e fonte para um melhor entendimento das características dos processos de comunicação científica, em ciências jurídicas.

Traçar métricas nos estudos de comunicação científica tem sido uma importante ferramenta de mensuração e avaliação da construção do conhecimento. Os indicadores apresentados nestes estudos mostram, de maneira mais clara e evidente, as suas características tanto positivas como negativas, permitindo o encaminhamento de ajustes ou novos arranjos. Cada área do conhecimento e comunidades específicas tem características na maneira de divulgar e compartilhar informações e estes estudos permitem verificar, por exemplo, o grau de produção informacional de disciplinas, instituições, regiões ou países, assim como caracterizar o diálogo interno existente entre os membros da própria comunidade e também com a sociedade. (VALÉRIO; BERNARDINO; SILVA, 2012).

Estas métricas mostram como determinadas áreas evoluem, tanto no que se refere ao conteúdo, como a contribuição entre pares. Estas análises servem para conhecer as formas mais comuns de disseminação e colaboração entre os autores, sendo que nas ciências jurídicas há carência de dados sobre as características de construção do conhecimento.



Deste modo, analisando a importância de estudos de comunicação científica que visam um melhor entendimento da ciência, este trabalho representa uma contribuição para a área das ciências jurídicas. Além disso, como profissional da ciência da informação, considera-se importante desenvolver habilidades de investigação sobre os processos de construção do conhecimento. Independentemente da área, estar preparado para investigar a produção científica brasileira é uma das habilidades necessárias aos profissionais da ciência da informação que hoje se deparam com um país que tem crescido no cenário científico internacional. (LETA, 2003).

Para isso, o trabalho foi estruturado nesta primeira parte, pelo processo introdutório, que inclui: justificativa e problemática da pergunta, como também os objetivos gerais e específicos. Após, foram discutidos, na parte destinada ao referencial teórico, as questões sobre: comunicação e colaboração científica, a área do Direito, assim como os estudos métricos. Na parte final, estão descritos o processo metodológico, os resultados obtidos e as conclusões.

### 1.1 Justificativa e Problema de Pesquisa

Este trabalho se justifica no sentido de contribuir para um melhor entendimento dos processos de comunicação científica na área das ciências sociais e, mais especificamente, no campo das ciências jurídicas. Mesmo que não se tenha o propósito de estudar a totalidade dos pesquisadores desta área no Brasil, juntamente com pesquisas anteriores e com outras que ainda estão por serem desenvolvidas, poderá servir de subsídio e fonte de apoio e orientação para melhorias da construção do conhecimento nestas áreas.

Acrescenta-se ainda que nas ciências sociais costumam ser negligenciados os estudos sobre a produção de conhecimento que, geralmente, privilegiam áreas como a saúde, tecnologia, física ou química. Consequentemente, os estudos destas áreas já revelaram várias características dos processos de produção envolvidos, tais como, autores da área de química e saúde costumam compartilhar mais a autoria de artigos acadêmicos do que os da história e literatura. Na maioria das áreas, as autorias costumam ser entre os pesquisadores principais e estudantes de pós-graduação, porém, na física, por exemplo, também há muitos artigos compartilhados entre colegas pesquisadores de mesmo nível acadêmico. Na biologia experimental,

há muitas colaborações de pesquisadores com técnicos envolvidos nos experimentos. (MEADOWS, 1999).

Assim, após refletir sobre estas questões que foram trabalhadas na disciplina de comunicação científica no curso de biblioteconomia e relacioná-las com o trabalho desenvolvido como bolsista no Portal de Periódicos desta mesma instituição, surgiu à vontade de compreender os processos de colaboração entre os pesquisadores da área das ciências jurídicas. Vale ressaltar que em 2014, já havia sido desenvolvida uma pesquisa, pelo autor e pela orientadora deste trabalho, analisando as titulações dos autores que publicaram na Revista JURIS - Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, onde foi constatado que mesmo com o decorrer dos anos as titulações dos autores variaram como também, os que mais publicaram foram autores já com a titulação de doutores.

A partir destas reflexões, a pergunta de pesquisa pode ser expressa da seguinte maneira: quais as principais características de produção e colaboração dos pesquisadores da área das ciências jurídicas no Rio Grande do Sul - RS?

Sendo a pergunta de pesquisa entendida como o fio condutor da investigação, neste trabalho a proposta principal é buscar responder esta questão (MARCONI; LAKATOS, 2010). Portanto, através de métodos cientométricos<sup>1</sup>, pretendeu-se mostrar as principais características, referentes à comunicação e colaboração, dos docentes no Rio Grande do Sul – RS, na área de ciências jurídicas.

## 1.2 Objetivos

Partindo deste contexto, abaixo estão explicitados os objetivos desta pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as características da produção e colaboração científica na área das ciências jurídicas no Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup>Cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cientometria é um segmento da sociologia da ciência, podendo ser utilizada para conduzir melhorias nas políticas de desenvolvimento científico (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

### 1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Averiguar as principais tipologias das publicações de pesquisadores da área das ciências jurídicas;
- Analisar as características das publicações conforme as instituições;
- Identificar média de publicação dos professores por instituição e por tipo de documento;
- Analisar se a produção científica aumentou ou diminuiu ao longo do período, de forma geral e por instituição;
- Identificar os professores mais produtivos das instituições investigadas.
- Verificar o grau de colaboração entre os pesquisadores;
- Verificar o grau de colaboração entre os pesquisadores conforme instituição e tipo de publicação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução da sociedade, sempre esteve associada com as atividades científicas desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento. Com o crescimento do fluxo de troca de informações no âmbito da ciência, surgiu também a necessidade de estudar e avaliar os meios pelas quais os resultados das atividades científicas estavam sendo divulgadas. Neste capítulo será abordado, como arcabouço para a pesquisa em desenvolvimento, questões como a comunicação científica, as coautorias e os estudos métricos focados na ciência.

### 2.1 Comunicação Científica

No que tange a comunicação científica, este processo de intercâmbio informacional facilita o avanço da ciência, uma vez que aproxima ideias semelhantes que buscam responder questões específicas e questões contraditórias que proporcionam o aprofundamento de estudos. Deste modo, através da comunicação autores e/ou pesquisadores, transmitem informações que poderão ser relevantes para suas próprias pesquisas ou para aquelas que ainda serão, futuramente, desenvolvidas. Sendo assim, é possível afirmar que a transmissão de conhecimento é cíclica, pois, após a conclusão de uma pesquisa, novas questões surgem para serem desenvolvidas, interpretadas e questionadas, dando origem para novas perguntas que deverão ser novamente respondidas. Assim, os autores estão vinculados a um ciclo de repetições periódicas de troca de informações com colegas, que também repassam aos seus sucessores os resultados que foram adquiridos. (LE COADIC, 1996).

A evolução da ciência se dá através da disseminação das conclusões obtidas em investigações, pois “o conhecimento já estabelecido é aumentado, aprimorado, revisto ou corrigido, pelos resultados de novas pesquisas”. (MUELLER, 1995, p. 64).

Pesquisadores ao redor do mundo, através de inúmeros meios de disseminação, tornam público os resultados de pesquisas, expondo ideias e acrescentando novas perspectivas para futuros trabalhos para o campo na qual se inserem. Assim, a comunicação tem como objetivo, além de tornar público o que foi pesquisado, trocar informações, registrar o conhecimento e servir de subsídio novos trabalhos. (ALVES, 2011).

Neste sentido, Mueller (1995) citando Kaplan e Storer (1968, p.112)<sup>2</sup> que se apoiaram na obra de Menzel (1966)<sup>3</sup>, nos diz que a comunicação científica possui algumas funções, tais como:

- I. Suprir questionamentos elencados;
- II. Ser meio de atualização profissional;
- III. Fomentador de descobertas e novos campos de pesquisa;
- IV. Anunciar as tendências e relevância dos trabalhos;
- V. Mecanismo de verificação e confiabilidade de novos conhecimentos;
- VI. Estender o grau de interesse dos autores;
- VII. Dar *feedback* aos pesquisadores.

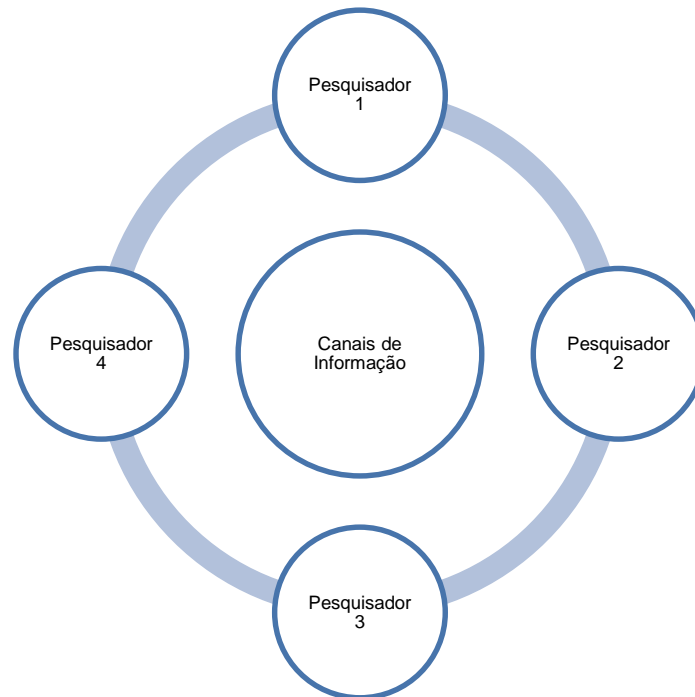
Os meios pelos quais os pesquisadores se comunicam são vários, como no momento de surgimento de uma nova ideia, que pode ser compartilhada através de fontes informais, tais como, cartas, conversas, *e-mails*, até quando se tornam públicas através de fontes formais, como os livros, periódicos, ou eventos científicos. Deste modo, é importante destacar que os canais escolhidos, serão aqueles que melhor atenderem a necessidade da comunidade no qual o pesquisador está inserido.

Mesmo com inúmeros meios de disseminação, a ciência se caracteriza pelos métodos que tornam as pesquisas confiáveis e reproduzíveis, sendo que “[...] para ser considerado científico, um determinado conhecimento [...] deve ser aprovado por outros pesquisadores” (MUELLER, 2012, p. 128). Tal avaliação mostra-se crucial, pois é uma forma de evidenciar a cientificidade do trabalho, expondo seu conteúdo como fonte para futuras pesquisas. “A comunicação científica mobiliza o debate entre especialistas como parte do processo natural de produção e legitimação do conhecimento científico” (BUENO, 2010, p. 5). A Figura 1 (abaixo) representa os canais de informação e a conexão entre os pares.

---

<sup>2</sup> KAPLAN, N.; STORER, N. W. Scientific communication. IN: SILLS, D. L. *International Encyclopedia of the Social Sciences*. New York: Macmillan, v.14, p.112-17, 1968.

<sup>3</sup> MENZEL, Scientific communications: five themes for social sciences research. *American Psychologist*, v.21, n.10, p.999-1004, 1966.

**Figura 1 – Conexão entre pares**

Fonte: elaborado pelo autor

Destaca-se também que as diferentes disciplinas, assim como possuem métodos próprios de pesquisa, também apresentam especificidades para comunicar e compartilhar os seus resultados. Meadows (1999) afirma que as tradições de publicação em cada área refletem o consenso existente entre os pares, tanto no que diz respeito à forma e tipos de publicação como os canais de comunicação.

Como neste trabalho pretende-se investigar as características das colaborações dos autores, a seguir são apresentadas algumas questões que servirão de sustentação para conduzir as análises e interpretar os resultados encontrados.

## 2.2 Colaboração Científica

São inúmeros os motivos que levam pesquisadores a trabalharem em conjunto, como por exemplo, as metas e finalidades em comum. Pode-se destacar que o crescimento e especialização das áreas do conhecimento foram as principais motivações para o aumento de pesquisas de maneira compartilhada (MEADOWS, 1999). Também o crescimento do número de pesquisadores é uma característica que vem impulsionando os trabalhos compartilhados, pois possibilitam a ampliação

de diferentes visões sobre o que está sendo estudado. Vanz e Stumpf (2010, p. 44) definem colaboração científica como o processo no qual “dois ou mais cientistas trabalham juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos”.

Nos primórdios da ciência, quando a comunicação era difícil, pesquisadores de todas as áreas costumavam trabalhar de maneira isolada. Entretanto, mesmo que de maneira mais precária, especialmente através de correspondências pessoais, os cientistas necessitavam conhecer trabalhos semelhantes aos seus e realizados por outros pesquisadores em contextos e localidades diferentes. Portanto, mesmo que de forma mais simples e demorada, a comunicação ainda era um fator essencial para o desenvolvimento científico. (MEADOWS, 1999).

Ao longo do tempo, com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de ferramentas de comunicação, pesquisadores de todas as áreas passaram a interagir de maneira mais fácil e rápida. Informações que antigamente eram compartilhadas através de cartas podem ser enviadas através das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Conforme Balancieri et al (2005), as TICs fizeram emergir uma maior gama de possibilidades de comunicação e, conseqüentemente, novas condições para o compartilhamento de ideias e a construção de diferentes redes de colaboração.

Com a interação que a ciência proporciona entre os pesquisadores, incrementaram as ligações sociais entre eles formando uma grande rede de disseminação informacional. Tais ligações são chamadas de comunidades científicas. Estas são resultado da possibilidade de troca de informação e debates sobre temas de interesse mútuo, sendo que dentro desta rede existe uma de troca permanente de saberes.

Do mesmo modo em que as comunidades disseminam a informação diferentemente em cada disciplina, as comunidades científicas também se comportam de diferentes modos, dependendo de sua origem e de seu grupo. Trigueiro (2001, p. 39), confirma isso, quando nos diz que:

A comunidade científica não fugiu à regra. Diferentes áreas do conhecimento reativaram suas sociedades ou criaram novas, de modo a poderem representar as particularidades das diversas ciências e os interesses de seus praticantes.

Além disso, o mesmo autor ainda realça a importância destas comunidades no campo político da Ciência e Tecnologia – C&T, uma vez que estes grupos se

tornaram atores importantes no encaminhamento de melhorias e aprimoramento do sistema e amadurecimento democrático do país. (TRIGUEIRO, 2001).

Vale salientar que comunidades científicas se referem ao grupo de pesquisadores que trocam, com diferentes intensidades, as informações pertinentes à área, se diferenciando quanto às características de coautorias, uma vez que, não necessariamente a troca de informação resultará em uma pesquisa em conjunto. Um autor que está ligado a uma comunidade científica, nem sempre publicará artigos em parceria com outros autores, porém, pode trocar conhecimentos com estes autores durante o desenvolvimento da pesquisa.

Ao longo do tempo, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação tem facilitado as colaborações entre pesquisadores, mas a motivação principal é o compartilhamento de ideias. Antigamente o número de pesquisas em coautoria era menor e mais difícil, mas sempre existiu e um exemplo reconhecido são os encontros que aconteciam na *Royal Society*, desde o século XVII, que visavam à colaboração de ideias e métodos de pesquisas. (MEADOWS, 1999).

A história da *Royal Society* faz parte da evolução da ciência mundial. Criada em 1660, sempre visou à comunicação e a evolução da ciência, prezando pela preocupação com a qualidade das produções publicadas. As reuniões na *Royal Society* deram origem a um dos primeiros periódicos (*Philosophical Transactions*), ao processo de avaliação por pares, demonstrando que na época já havia preocupação com a busca por qualidade nas pesquisas e relevância da contribuição de diferentes pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas científicas. (THE ROYAL SOCIETY, 20--?).

Diversos autores (MEADOWS, 1999; BUFREM; GABRIEL JUNIOR; GOLÇALVES, 2010; VANZ; SUMPFF, 2010; LIMA; VELHO; FARIA, 2013) discorrem sobre a colaboração científica e suas vantagens no desenvolvimento de pesquisa. Entre as principais vantagens de compartilhar as autorias de trabalhos científicos é possível destacar:

- Divisão do trabalho: grandes trabalhos ao serem divididos, podem ser finalizados rapidamente, uma vez que mais autores trabalharão pelo mesmo objetivo;
- Ampla visão do trabalho: com um número de pessoas desenvolvendo um trabalho, há a possibilidade de mais opiniões sobre o que está sendo abordado;



- Experiência entre os autores: muitos trabalhos trazem autores em diferentes momentos da carreira, evidenciando que a troca de informação sempre é necessária;
- Interação com outros pesquisadores: ao se trabalhar em equipe, além de produzirem mais rapidamente, os autores podem conhecer novas problemáticas a serem pesquisadas, como também novos caminhos a serem estudados.

É importante destacar que nem sempre é possível encontrar as vantagens mencionadas acima. Além disso, coautoria, segundo Meadows (1999) não é sinônimo de uma igualitária divisão de trabalho, pois muitas vezes se sabe que autores com pouca participação no processo da pesquisa também são incluídos no produto final.

Como esta pesquisa aborda a produção científica do direito, considerou-se importante apresentar na próxima seção alguns conceitos e a evolução da área no Brasil.

### 2.3 O Direito no Brasil

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o Direito está inserido dentro da grande área das Ciências Sociais Aplicadas - CSA, Friede (2004, p. 8) concorda com esta classificação quando nos diz que esta disciplina

[...] tem sido corretamente classificada como efetiva ciência social hermenêutica, considerando, especialmente não só possuir foco de observação em fenômenos sociais, mas, sobretudo, por desenvolver um sistema peculiar de interpretação de fatos sociais [...].

O direito é uma área que está ligada de forma direta com a população, é o profissional que irá exercer e pôr em prática leis e diretrizes na sociedade. Porém, além disso, o desenvolvimento do Direito está ligado ao ato do ser humano exercer uma função social, convivendo e tendo que solucionar incompatibilidades de opiniões. Poletti (2010, p. 2) nos diz que

[...] o direito é obra do homem, um pouco por força da sua natureza social, e, além disso, por ter sido ele que, na sua história, engendrou as regras de convivência e possibilitou a solução dos conflitos através de procedimentos legítimos.

Friede (2004, p. 14) complementa o que foi explanado acima quando diz que o Direito é uma invenção do homem, “[...] contudo, produto cultural, resultante da atuação das forças sociais [...]”.

Assim, o Direito, mesmo tendo grandes vertentes teóricas ao longo do tempo, pode ser definido, de forma breve, no aspecto de regulamentação e normalização de conduta e premissas da sociedade. É esse profissional que analisa, questiona e coloca em prática regras e condutas previamente prescritas.

Para exercer a profissão, a pessoa diplomada em Direito (bacharel) deve ingressar na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), submetendo-se ao exame de Ordem ou a estágio. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), fundada em 1930, realiza exames em todo o país, que consistem em provas escritas de habilitação profissional, feitas perante uma comissão de três advogados inscritos há mais de cinco anos e nomeados pelo presidente do Conselho da Ordem Nacional (SILVA, 2000).

No entanto, mesmo sendo importante para o desenvolvimento do país a profissão de advogado se consolidou lentamente no Brasil, pois não havia interesse, por parte da Coroa Portuguesa, em proporcionar acesso à educação para os habitantes da Colônia. Fávero (2006, p. 20) salienta que:

A história da criação de universidade no Brasil revela, inicialmente, considerável resistência, seja de Portugal, como reflexo de sua política de colonização, seja da parte de brasileiros, que não viam justificativa para a criação de uma instituição desse gênero na Colônia.

A alternativa encontrada, pelos poucos que tinham acesso à educação, era frequentar as universidades europeias (FÁVERO, 2006, p. 20). Ao contrário do Brasil, a Europa já possuía universidades há séculos.

As Universidades são instituições medievais que surgiram nos séculos XI e XII. Nos primórdios da Idade Média havia escolas elementares e superiores, geralmente ligadas a uma instituição religiosa, dirigidas por um *‘Magister Scholarium’* submetido à autoridade do bispo ou abade. Seu objetivo principal era a formação do clero para as tarefas litúrgicas. Apenas na Itália havia escolas leigas particulares de discutível qualidade e de baixa reputação (SOUZA, 1996, p. 42).

As instituições europeias eram vistas como garantia destes alunos, uma vez quem tinham a oportunidade de viajar para o velho continente e aumentar as chances de ter uma carreira de sucesso ao voltar para o Brasil.

Mesmo após a Independência Brasileira, em 1822, o país continuava sem nenhum ensino jurídico em seu território, tendo a primeira tentativa de implantação

vinda das escolas franciscanas no Rio de Janeiro, no entanto, a ideia não foi posta em prática. (SILVA, 2000).

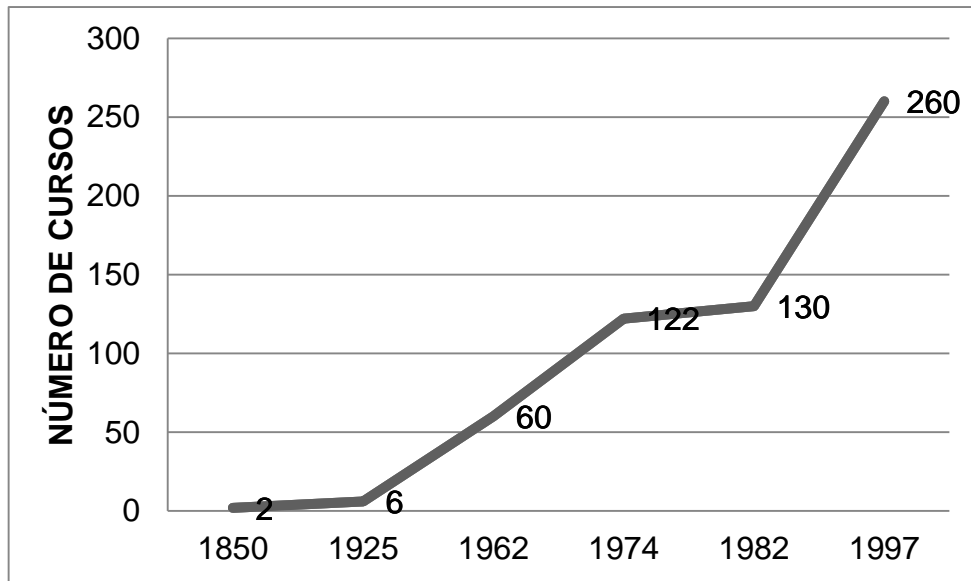
Silva (2000) ainda discorre sobre outras tentativas de criação de cursos de Direito no Brasil, exemplo disso, foi a resolução de 1923

[...] de José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo) no sentido de que a criação de uma universidade no Brasil deveria ser precedida pela fundação de, pelo menos, dois cursos jurídicos, a fim de sanar as dificuldades oriundas da falta de bacharéis para ocuparem os lugares onde houvesse maior carência de juízes e advogados.

No entanto, somente em 11 de agosto de 1827 foi assinada a Carta Lei criando dois cursos jurídicos no país. A criação dos cursos teve por finalidade o uso do Estado e não da defesa da cidadania (SOUZA, 1996). Os primeiros cursos eram chamados de Academias de Direito e foram instaladas em São Paulo em 28 de março de 1828 no Convento de São Francisco e em Olinda em 15 de maio de 1828 no Mosteiro de São Bento. (SILVA, 2000).

No início, os estudantes eram admitidos mediante apresentação de certidão de idade (com um mínimo de 15 anos completos) e aprovação em exames de Língua Francesa, Gramática Latina, Retórica, Filosofia Racional e Moral e Geometria. Depois de cinco anos de curso, recebiam o grau de "bacharéis formados". (SILVA, 2000).

“Nas academias os jovens provincianos eram formados sob as perspectivas políticas e sociais do Estado e afastados dos seus próprios valores culturais” (SOUZA, 1996, p. 49). Com a ajuda de políticos e de parentes com respeitado cargo social, os jovens conseguiam ascensão política rápida. Ingressar nos cursos de Direito dependia, além de ter gosto pela profissão, ter conhecimentos de outros idiomas, como o inglês e o alemão.

**Figura 2- Expansão de cursos no Brasil**

Fonte: Silva (2000)

Como mostra na Figura 2, até 1850 existiam apenas dois cursos de Direito no Brasil, tendo expansões significativas entre os anos de 1962 e 1974 e 1982 e 1997. Destaca-se que esta proliferação foi desigual entre os estados, uma vez que as regiões Sudeste e Sul totalizavam 57% dos cursos, tendo São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul os que mais possuíam destaque. (CAMARGO, 1998, apud SANTOS, 2000).

Em 1930, foi criado o Ministério da Educação, fato que contribuiu para a expansão do ensino superior no país. No entanto, apenas em 1934 “[...] com a nova Constituição Federal, que a educação passa a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2015).

Com o incentivo à educação, ingressar na universidade se tornou algo menos complicado, permitindo que um maior número de pessoas na sociedade, e mudando o perfil elitista que a educação tinha anteriormente. Ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) competia atuar na:

- I - política nacional de educação;
- II - educação infantil;
- III - educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar;
- IV - avaliação, informação e pesquisa educacional;
- V - pesquisa e extensão universitária;
- VI - magistério; e

VII - assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.<sup>4</sup>

“Ao longo dos séculos, as Universidades foram assumindo diversos papéis na geração, preservação e transmissão dos saberes culturais” (Gómez, 2011, p. 227).

Atualmente, independente de crises financeiras e de recursos,

[...] a Universidade ainda mantém sua hegemonia enquanto lugar privilegiado da produção de alta cultura e conhecimento científico avançado, ou seja, de geração de informação e conhecimento resultante da atividade científico-educacional. (ROLIM et al, 2010, p. 31).

**Tabela 1 – Distribuição dos cursos de direito no Brasil por Região e Estado (n=921)**

<b>Regiões</b>	<b>Estados</b>	<b>Número de Cursos</b>	<b>Subtotal</b>
<b>Centro-Oeste</b>	Brasília	24	108
	Goiás	42	
	Mato Grosso	27	
	Mato Grosso do Sul	15	
<b>Nordeste</b>	Alagoas	18	200
	Bahia	51	
	Ceará	23	
	Maranhão	18	
	Paraíba	17	
	Pernambuco	34	
	Piauí	19	
	Rio Grande do Norte	13	
	Sergipe	7	
<b>Norte</b>	Acre	4	71
	Amazonas	10	
	Amapá	6	
	Pará	20	
	Rondônia	11	
	Roraima	4	
	Tocantins	16	
<b>Sudeste</b>	Espírito Santo	33	381
	Minas Gerais	131	
	Rio de Janeiro	46	
	São Paulo	171	
<b>Sul</b>	Paraná	74	161
	Santa Catarina	38	
	Rio Grande do Sul	49	
<b>Total</b>	-	921	921

Fonte: e-MEC (2015)

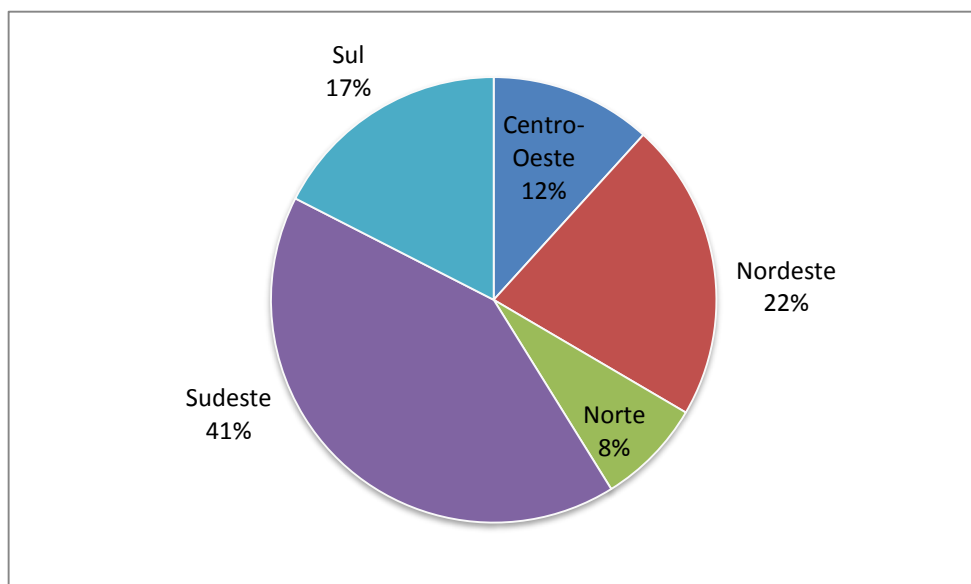
No que tange aos cursos de Direito, atualmente com uma maior facilidade de acesso e criação de novos cursos, como mostra a Tabela 1, todos os estados

<sup>4</sup> Mais informações disponíveis em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

possuem cursos de graduação na área jurídica e o número total chegou a 921, segundo o e-MEC<sup>5</sup>, portal que possibilita a visualização de cursos no território nacional.

No entanto, no que se refere à distribuição em porcentagem por região, contata-se, como mostra na Figura 2, uma discrepância entre as regiões. O Sudeste continua sendo um estado de destaque em âmbito nacional, logo em seguida aparece Nordeste, no entanto, este resultado leva em consideração o total por estado e esta região possui um número maior de estados e isso resulta em uma diferença no resultado final. Mesmo com poucos estados, a região Sul ainda continua tendo destaque, ocupando o terceiro lugar entre as cinco regiões, na proporção total de cursos de Direito no Brasil.

**Figura 3** – Distribuição de cursos de Direito por região (Brasil, 2015)



Fonte: e-MEC (2015)

#### 2.4 Métricas em Ciência da Informação

Nas últimas décadas, a ciência tem se destacado como um mecanismo de desenvolvimento social. Buscar parâmetros que permitam comparar e descrever as características do que está sendo produzido na ciência se mostra crucial para a tomada de decisões e investimentos futuros. A elaboração de métricas das atividades científicas tem sido incentivada por órgãos internacionais e nacionais,

<sup>5</sup> Mais informações em: <http://emec.mec.gov.br/>

como uma forma de obter dados mensuráveis e possíveis de análise, para a conduzir ajustes em objetivos anteriormente traçados e planejar novas ações. Partindo desse pressuposto, Noronha e Maricato (2008, p. 117) evidenciam que:

Como a ciência passou a ser vista como determinante para o desenvolvimento econômico e social de qualquer nação, nota-se, a partir da década de 60, um crescente interesse em coletar informações sobre todo o processo das atividades de C&T para que estas sejam planejadas, monitoradas e avaliadas.

Tal necessidade é vista como normal, pois examinando a evolução da ciência, “[...] verifica-se que o problema da medida tem sido objeto de atenção desde muito tempo, de tal modo que quanto mais evoluída uma ciência se mostra, mais cedo aconteceu sua preocupação com a mensuração”. (SILVA; BIANCHI, 2001, p. 5).

Além disso, as novas tecnologias facilitam na mensuração da ciência, pois permitem desenvolver aplicar métodos estatísticos em bases de dados *on-line*, como também, “[...] pelos *softwares* específicos, que cada vez mais auxiliam a ‘trabalhosa’ tarefa na lida com grande quantidade de números” (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 118). Bufrem e Prates (2005, p. 9) complementam ao dizer que o “[...] o processo de aceleração do desenvolvimento científico, acentuado pelas tecnologias de informação, computação e telecomunicações, favorece as práticas de mensuração da informação e seu fluxo”.

Assim, com o decorrer dos anos, mesmo que os estudos métricos da informação tenham surgido no campo da Ciência da Informação, acabou despertando interesse de pesquisadores das mais diversas áreas, principalmente pelas pesquisas que investigavam as mais diversas disciplinas da ciência (SILVA; HAYASHI, 2011, p. 72). “Esta aproximação tem atraído, cada vez mais, um número grande de pesquisadores, interessados em estudos de análise que descrevam o comportamento e tendências da produção intelectual de suas próprias áreas”. (LETA, 2013, p. 22).

Maricato e Noronha (2013) dizem que há um consenso que os estudos métricos surgiram em torno de 1930, sendo Paul Otlet o primeiro autor que utilizou o termo bibliometria, tendo como objetivo a mensuração de livros. Como este termo foi primeiro utilizado, toda sua base teórica é vista como norteadora para outros estudos métricos, como: cientometria, informetria, biblioteconometria, patentometria, webometria. (MARICATO; NORONHA, 2013). Dependendo da finalidade e do objetivo a ser estudado, os estudos métricos possuem nomenclaturas diferenciadas.

Isto ocorreu pela facilidade atual de investigar e mensurar diversos campos de pesquisa. Assim, mesmo com nomenclaturas parecidas, os estudos métricos se diferenciam no que tange ao objetivo final, como é mostrado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Tipologia para definição e classificação dos termos

<b>Tipologia/ Subcampo</b>	<b>Bibliometria</b>	<b>Cientometria</b>	<b>Informetria/Infometria</b>	<b>Webometria</b>
<b>Objeto de estudo</b>	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários.	Disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses.	Palavras, documentos, banco de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico) e <i>homepage</i> na WWW.	Sítios na WWW, (URL, título, tipo, domínio, tamanho e <i>links</i> ) motores de busca.
<b>Variáveis</b>	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases.	Fatores que se diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam.	Medir a recuperação, relevância e revocação.	Número de páginas ou de linhas por eixo, número de <i>links</i> que remetem ao mesmo sítio, “situações”, estratégias de busca.
<b>Métodos</b>	<i>Ranking</i> , frequência, distribuição.	Análise de conjunto de correspondência, co-ocorrência de temas, expressões, palavras-chave.	Modelo vetor espaço, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, abordagem baseada no conhecimento, tesouros.	Fator de Impacto da Web (FIW), densidade de <i>links</i> , “situações”, estratégias de busca.
<b>Objetivos</b>	Alocar recursos, pessoas, tempo, dinheiro.	Identificar domínios de interesse, compreender como e quanto os cientistas se comunicam.	Melhor eficiência da recuperação da informação, identificar relações entre os diversos sistemas de informação.	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de instituições, pesquisadores melhorando a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações.

Fonte: Bufrem e Prates (2005, p. 16)

Mesmo que a bibliometria e a cientometria tenham campos de ação de pesquisa muito semelhantes, se diferem na abrangência e nos objetos de análise. A bibliometria foca as publicações e a cientometria é mais abrangente, sendo que muitas vezes utiliza também outros dados, como investimentos financeiros, de



recursos humanos ou tecnológicos para caracterizar a ciência de um país, região ou instituição.

## 2.5 Cientometria

Atualmente, os estudos métricos, mostram-se menos complicados pela facilidade tecnológica, no entanto, antigamente não se tinha tal facilidade e os pesquisadores, muitas vezes, não possuíam real noção da forma que a área em que estavam vinculados se comportava, especialmente no que se refere aonde e com quem se publicavam as pesquisas. Tentando entender melhor a estrutura das disciplinas, surgiu a cientometria, também conhecida como ciência da ciência, utilizando métodos estatísticos para medir o desenvolvimento das disciplinas.

Não há um consenso no que se refere aos precursores da cientometria, enquanto Bufrem e Prates (2005) nos dizem que o termo surgiu nos países da Europa Ocidental, especialmente Hungria, assim como também na União Soviética, sendo que os primeiros autores que citaram o termo, foram Dobrow e Carennol. Vanti (2011, p. 11) conta que Derek de Solla Price teve destaque na área, sendo pioneiro no assunto, “Por conta de seus estudos prévios e, especialmente, com a publicação da sua célebre obra *Little Science, Big Science*, [...] ficou conhecido como ‘o pai da cientometria’”.

Sendo uma ciência que tem como meta analisar as características de diversas áreas, os pesquisadores que trabalham com cientometria, acabam tendo uma interação com pesquisadores de diversas áreas. Leta (2013, p. 22) salienta que estas interações,

[...] favorecem, por um lado, o crescimento e a difusão da Cientometria assim como uma crescente adesão de mais interessados, especialistas ou não; por outro lado, têm reduzido, e muito, a percepção geral sobre quais são as reais perspectivas, os objetivos e o escopo de atuação deste campo.

Deste modo, este método de pesquisa, mostra-se como um meio estratégico para conhecer e analisar a estrutura e a evolução de diversas disciplinas, incluindo as ciências sociais e o direito que são o foco do presente trabalho.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos aplicados para alcançar os objetivos propostos. Para isto, serão descritas todas as etapas e como foi conduzida cada uma delas.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 65), o método científico pode ser definido como:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas.

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho possui uma natureza quantitativa, uma vez que serão observados “um conjunto de variáveis que diz respeito a alguns ou a todos os elementos de uma população” (RAVICHANDRA RAO, 1986, p. 9). Tendo como meio de pesquisa para elencar os objetivos, a cientometria, permitiu mensurar a evolução e as características de uma disciplina, neste caso, a do Direito. Pinto et al (2012, p. 2) explica que a estatística:

[...] procura descrever e analisar um determinado fenômeno e reúne os passos iniciais do processo estatístico, que são a coleta, a organização, a descrição e apresentação dos dados, também conhecida como síntese dos dados [...].

Os métodos estatísticos ajudarão na compreensão dos objetivos, uma vez que

[...] os principais métodos e técnicas de avaliação quantitativa da ciência são utilizados nos chamados estudos métricos da informação, com diversas abordagens teórico-metodológicas e diferentes denominações em função de seus objetivos e objetos de estudo. (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 122).

Este trabalho tem objetivo descritivo, sendo que pesquisas com este de propósito “têm como objetivo a descrição das características de determinada população” (GIL, 2010, p. 27). Este objetivo está contemplado, uma vez que este trabalho visa conhecer as características da área do Direito, no que se refere aos processos de comunicação e colaboração científica.

A área foi investigada através da produção científica dos docentes que atuam em quatro instituições do Rio Grande do Sul.

As instituições foram escolhidas a partir dos seguintes critérios: ter nota igual ou superior a quatro na avaliação do Conceito Preliminar de Curso – CPC e oferecer gratuidade no ensino.

O CPC é um indicador de qualidade das universidades brasileiras, este extrato é disponibilizado no portal e-MEC, sendo mantido pelo MEC. Este indicador leva em consideração questões de infraestrutura, métodos aplicados em aula e pesquisas dos professores. Os cursos recebem conceitos de um a cinco, sendo cinco o melhor conceito possível de se receber.

A escolha desse indicador, disponibilizado *on-line* pelo MEC se justifica, uma vez que, ao analisar os dados dos cursos com melhor conceito, estaremos analisando a produção dos pesquisadores também mais bem-conceituados, conforme parâmetros do MEC. No que tange a gratuidade, o aspecto foi escolhido pela sua representatividade política e social.

Através da utilização dos critérios elencados, se chegou ao resultado de quatro cursos de Direito no Rio Grande do Sul, sendo eles descritos na Tabela 3. Vale salientar que no momento da pesquisa, foram utilizados os descritores “Direito” e “Ciências Jurídicas”, uma vez que existem cursos com ambos os nomes do Estado.

**Tabela 3** - Distribuição dos cursos por conceito

<b>Curso</b>	<b>Conceito CPC</b>	<b>Descritor</b>
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	4	Direito
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	4	Direito
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	4	Direito
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	4	Ciências Jurídicas

Fonte: e-MEC (2015)

### 3.2 Coleta de Dados

Após a identificação dos cursos que se enquadravam nos critérios, se deu início ao processo de coleta dos nomes dos professores vinculados com essas instituições. A identificação foi feita através dos sites dos próprios cursos, onde há descrição dos profissionais que ali atuam. Sobre este processo, vale salientar que a

forma em que os professores são elencados nos sites dos cursos são diversos, sendo assim, houve particularidades nas estratégias de identificação dos professores em cada curso. Por exemplo, a UFRGS separa o corpo docente por áreas dentro do próprio curso, mostrando o total separado pela área de atuação. A FURG e a UFSM possuem cursos diurnos e noturnos, mas para ambos os docentes são os mesmos. De maneira geral, este processo não apresentou problemas e se chegou ao resultado do primeiro levantamento de professores, descrito na Tabela 4.

**Tabela 4-** Distribuição de docentes por instituição

<b>Universidade</b>	<b>Número de Docentes</b>
FURG	38
UFSM	32
UFPEL	35
UFRGS	67
<b>TOTAL</b>	<b>172</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Com este resultado preliminar, começou um novo processo de análise. Isto acontece, uma vez que nem todos os professores possuem os requisitos parciais para participarem da pesquisa, ou seja:

- Terem formação na área do Direito;
- Terem vínculo com a instituição aqui investigada e;
- Possuir publicações registradas na Plataforma Lattes.

Assim, houve a necessidade de acessar o perfil destes docentes na Plataforma Lattes, para deste modo possuir o extrato de professores que participarão desta pesquisa. A escolha da Plataforma Lattes nesta etapa de levantamento de dados dos docentes se justifica por ser uma base de currículos acadêmicos em âmbito nacional, tendo informações científicas de pesquisadores e autores. Sendo, atualmente, “[...] um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, [...] adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País.” (CNPq, 201?).

A seguir, através da Tabela 5, é possível identificar a quantidade de professores que foram selecionados. O número diminuiu, uma vez que ao acessar a

Plataforma Lattes, se constatou que nem todos os docentes que estão listados no *site* dos cursos ainda possuíam vínculo com os mesmos e/ou possuem alguma publicação que serviu de base para a investigação desta pesquisa. A instituição que mais perdeu docente a partir dos critérios propostos nesta pesquisa foi a UFPEL com oito docentes, vindo em seguida FURG, UFRGS e UFSM, com menos seis, seis e três docentes respectivamente.

**Tabela 5** - Distribuição de docentes selecionados por instituição

<b>Universidade</b>	<b>Número de Docentes</b>
FURG	32
UFSM	29
UFPEL	27
UFRGS	61
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao final deste processo, 149 professores/pesquisadores foram incluídos na listagem definitiva.

### 3.3 Análise e Limpeza dos Dados

As informações necessárias para as análises foram organizadas em uma planilha do *software Microsoft Excel* com os seguintes campos: a) Nome do professor; b) Instituição; c) Tipo de Trabalho; d) Ano; e) Número de Autores.

No campo “Tipo de Trabalho” foi coletado os seguintes itens: Artigos, Livros e Capítulos de Livros, Jornais, Anais Completos e Anais Resumos. No que se refere aos jornais, foram coletados os dados, por mérito de curiosidade, uma vez que, apresentou-se um número considerável de publicações neste meio de divulgação, que não possui méritos científicos por não apresentar o método de avaliação por pares. No que tange aos anais, foram divididos, conforme apresentados no Lattes (Completo e Resumo), pois se entende que representam diferentes tipos de comunicação científica.

Na elaboração do projeto que originou este trabalho, planejou-se utilizar o *software ScriptLattes* para a coleta e análise de dados, porém, por problemas relacionados com a tecnologia, foi necessária a coleta manual dos dados.

Os dados foram coletados minuciosamente, levando-se em consideração questões de preenchimento correto dos itens na plataforma Lattes. Qualquer irregularidade ou dúvida sobre a consistência do dado acarretava na busca do material original, a fim de visualizar se as informações correspondiam com os que estavam disponibilizados pelos docentes. Durante este processo se verificou a existência de uma grande dificuldade dos docentes no preenchimento correto das informações nos seus currículos. Mostraram-se recorrentes erros de preenchimento de coautorias, nas quais, por exemplo, os docentes não souberam preencher de forma correta quem eram os responsáveis pelas publicações, principalmente em capítulos de livros.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados, obtidos através da realização dos procedimentos metodológicos anteriormente apresentados. Vale salientar que os resultados foram apresentados conforme ordem dos objetivos listados nesta pesquisa. Primeiramente serão descritos os resultados gerais e após os dados obtidos de acordo com suas especificidades.

Após a coleta de toda produção disponível nos currículos dos docentes, que serviram como fonte de investigação nesta pesquisa, obteve-se o resultado, conforme mostrado na Tabela 6.

**Tabela 6** – Resultados gerais da pesquisa

	<b>Itens</b>	<b>Quantidade</b>
Tipo de Publicação	Artigo	2.210
	Capítulo de Livro	1.444
	Anais Completos	911
	Anais Resumo	730
	Livro	726
<b>Total Recuperado</b>	-	<b>6.021</b>

Fonte: elaborado pelo autor

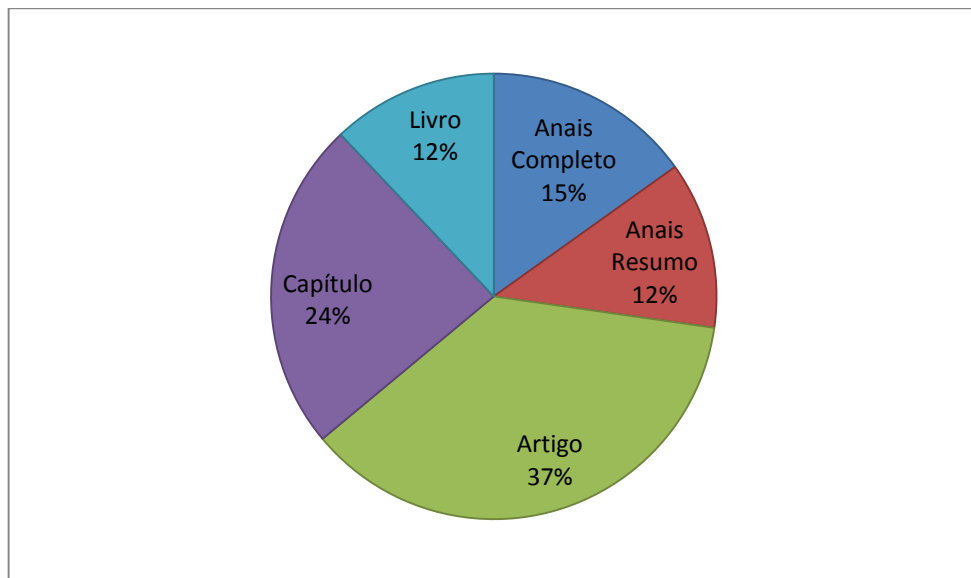
Como mostrado na Tabela 6, o trabalho recuperou 6.021 registros, sendo que os artigos representam o principal meio de comunicação dos docentes que atuam nestas quatro instituições do Rio Grande do Sul. Este tipo de canal de informação possui características específicas, como ser mais ágil na disseminação de informações. Porém, nota-se que os capítulos de livros, mesmo tendo todo o processo editorial, que muitas vezes, acarreta um maior tempo até a publicação, também se destacaram como meio de divulgação dos resultados de pesquisa dos docentes das instituições aqui pesquisadas.

Estes resultados apresentados concordam, em partes, com o trabalho de Kunz e Velho (2013) que ao analisar os programas de pós-graduação na área do Direito, já haviam constatado que os livros e suas variáveis estavam sendo amplamente adotados como forma de comunicação entre os pares. No entanto, ao se analisar o que esta pesquisa se propôs, ou seja, os docentes de ensino superior de forma geral, e não somente que estão vinculados aos programas de pós-

graduação, contata-se que as organizações em livros estão em um número reduzidos, sendo os capítulos individuais que ganham destaque nos docentes de Direito.

Quando estes dados gerais são analisados em porcentagem, conforme a Figura 4, se percebe a grande preferência pelos dois tipos de publicação anteriormente mencionados, capítulos de livro e artigos. Ambos apresentaram uma proporção de 61% (Capítulos de livros e Artigos com 24% e 37% respectivamente. Os outros meios de disseminação de pesquisas, Anais Completos (15%), Anais Resumo (12%), Livros (12%), ficaram praticamente na mesma faixa de distribuição na análise feita abaixo.

**Figura 4** - Distribuição das publicações conforme tipologia do documento (n=6.021)



Fonte: elaborado pelo autor

Mesmo que este trabalho, não teve por objetivo, neste primeiro momento, de analisar os canais de divulgação científica, que tem por finalidade utilizar sistemas de comunicação visando à informação de um público leigo e que não tenha total interação com o campo de atividade apresentado (BUENO, 2010). Os jornais merecem um destaque especial na pesquisa, pois mesmo não sendo um canal de informação que possui avaliação por pares, foi amplamente utilizado pelos docentes, sendo recuperados 808 registros neste meio de divulgação. Vale salientar que estes registros não foram incluídos nos resultados gerais, e foram apenas mencionados pela quantidade expressiva, estando à frente de Anais Resumo e Livros (730 e 726 registros respectivamente).



Quanto aos resultados das análises sobre as instituições, verificou-se que conforme mostra a Tabela 7, a UFRGS apresentou uma quantidade maior de publicações, 2.758 (46%), em relação às outras demais instituições. A UFSM somou 1.548 publicações, a FURG 1.076 e a UFPEL 639. Vale salientar que somente os docentes da UFPEL totalizaram uma quantidade inferior a 1.000 publicações. Na Tabela 7 é possível também conferir o percentual da instituição e a média do número de publicações por docentes.

**Tabela 7 - Resultados das publicações por Instituição**

<b>Instituição</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Nº de Professores</b>	<b>% Publicações</b>	<b>Média de publicações por professor</b>
UFRGS	2.758	61	46%	45,2
UFSM	1.548	29	26%	53,4
FURG	1.076	32	19%	33,6
UFPEL	639	27	11%	24,0
Total	6.021	149	100%	-

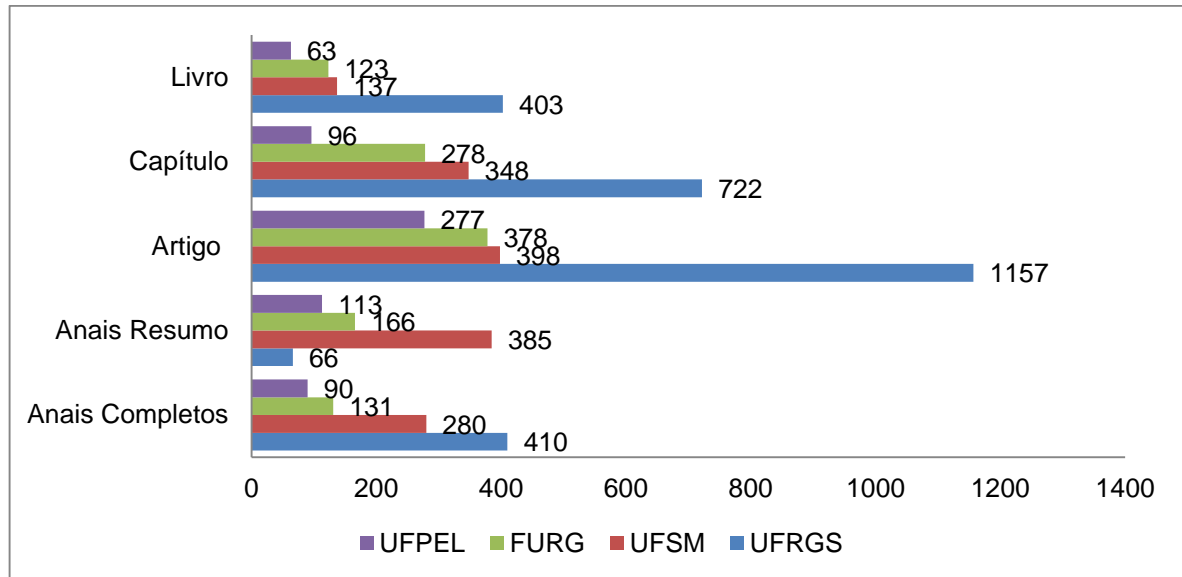
Fonte: elaborada pelo autor

Sabendo que as instituições aqui investigadas não possuem um número igual de professores, se verificou a necessidade de fazer uma média, para assim, conhecer a instituição que mais publicada, de acordo com a quantidade de professores locados. Deste modo, se verifica que a UFSM, mesmo com um resultado menor de publicações possui uma média maior, quando dividido pelo seu total de professores. Isto mostra que a instituição é mais produtiva, se levarmos em consideração o número total de docentes. Além disso, fica evidente que o número de docentes da UFRGS, mesmo sendo maior que as demais, não possui a maior média, mostrando que a instituição possui um número considerável de docentes, porém, são produtivos de forma desigual, afetando a sua média geral.

Já na Figura 5, que apresenta a quantidade de publicações das Instituições por Tipo de Documento, se constata, novamente, a UFRGS como grande disseminador de pesquisas, sendo ultrapassado, segundo os dados da pesquisa, apenas nos Anais Resumo, onde é a Instituição que menos publicou neste tipo de canal de informação. Destaca-se também, a quantidade de publicações em Artigos e Capítulos das Instituições, a UFRGS tem um maior número de publicações em Artigos (UFRGS com 1.157 e UFSM, FURG e UFPEL com 1.053, no acumulado) e um número igual de publicações em Capítulos (UFRGS com 722 e UFSM, FURG e

UFPEL com 722 no acumulado), mesmo que se somado a publicação das outras três instituições. Porém, de forma geral, a UFPEL é a Instituição, pesquisada, que menos possui publicações na área das ciências jurídicas.

**Figura 5** - Quantidade de tipos de publicação conforme instituição (n=6.021)



Fonte: elaborado pelo autor

Abaixo, analisando as médias das publicações conforme o número de docentes (Tabela 8) se pode observar que na UFSM há mais publicações no formato de resumos publicados em anais (média=13,3), capítulos de livros (média=12) e artigos completos publicados em anais (média=9,7). A UFRGS apresenta destaque na média de Artigos, tendo 19,0 por docente e sendo maior que a média das outras três instituições. O número entre parênteses na primeira coluna da Tabela 8 representa a quantidade de docentes.

**Tabela 8** - Média de Publicações conforme número de docentes

Instituição	Anais Completos	Anais Resumo	Artigo	Capítulo	Livro
UFRGS (61)	6,7	1,1	19,0	11,8	6,6
UFSM (29)	9,7	13,3	13,7	12,0	4,7
FURG (32)	4,1	5,2	11,8	8,7	3,8
UFPEL (27)	3,3	4,2	10,3	3,6	2,3

Fonte: elabora pelo autor

Nos estudos métricos, quando se analisa a produção por ano, se consegue verificar a expansão e/ou redução do número de publicações distribuídas em determinado período. Neste trabalho não se delimitou uma faixa temporal específica, uma vez que havia o propósito de conhecer as características dos docentes da área das ciências jurídicas no estado do Rio Grande do Sul em sua totalidade. As

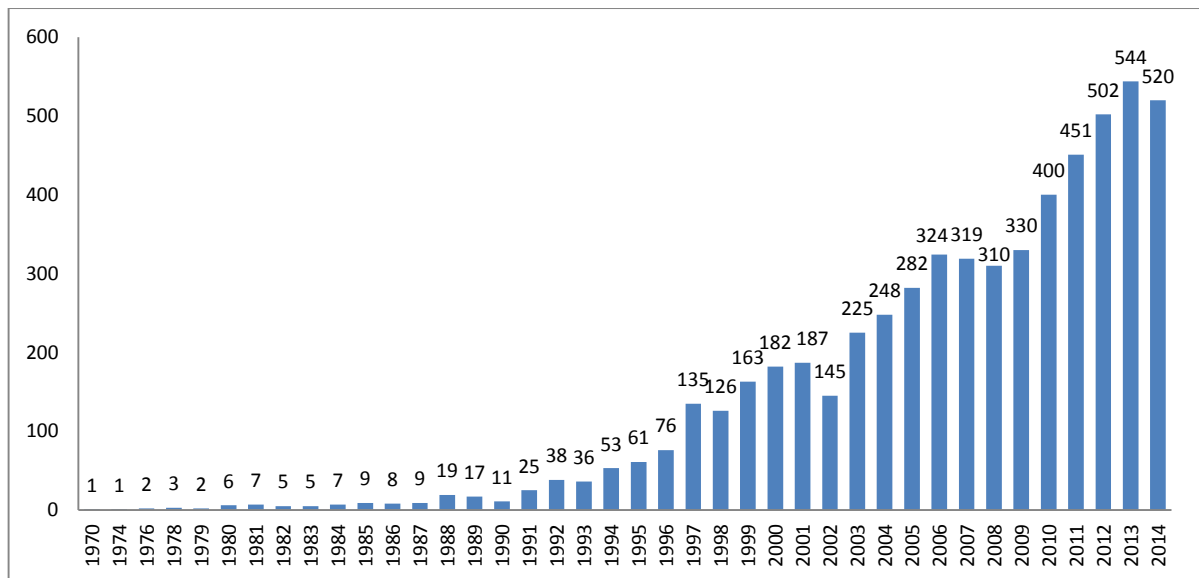
publicações de 2015 não foram incluídas no gráfico abaixo, pois como o ano ainda não terminou e o total das publicações ainda não é definitivo, poderia sugerir que houve um decréscimo.

Salienta-se que os números totais encontrados nas legendas das tabelas não incluem o ano de 2015, logo, possuem números inferiores do que o resultado geral (n= 6.021) anteriormente citado.

Na Figura 6, que apresenta as publicações de acordo com a data de publicação, constata-se que entre os docentes pesquisados, as primeiras publicações ocorreram em 1970.

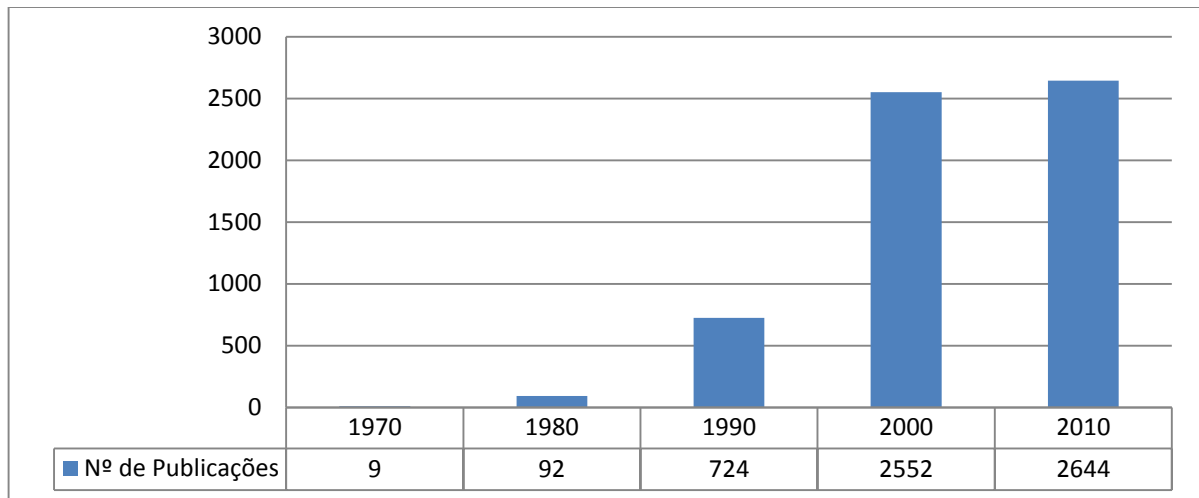
Até 1990 a produtividade dos docentes foi pequena, mas de maneira geral o crescimento foi permanente no período de 44 anos (1970 – 2014), sendo que em 2002 se observa uma queda na produtividade. Verifica-se também que 2013 foi o ano que registrou maior quantidade de trabalhos publicados (n=544).

**Figura 6** - Distribuição do número de publicações por ano (n=5.794)



Fonte: elaborado pelo autor

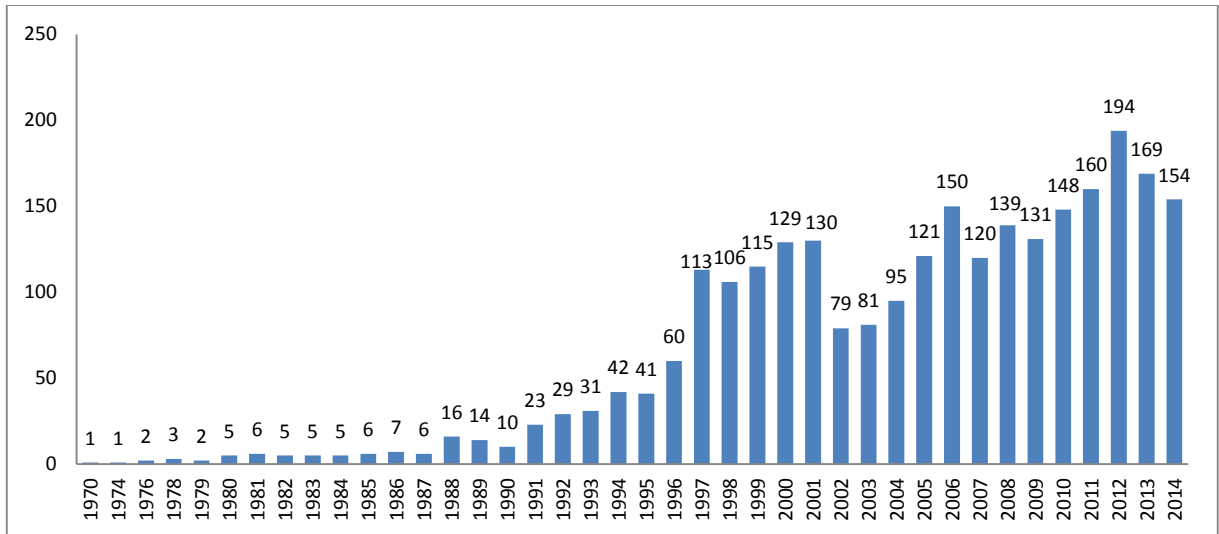
Se analisado esse resultado, por décadas, pode-se constatar, conforme a Figura 7, que na década de 1990, teve a primeira grande expansão no que refere ao número de publicações. Na década de 2000 evidenciou-se a maior concentração de publicações, no entanto, a década de 2010, que está na metade, já indica que esse número até sua finalização, também terá uma expansão significativa. Este crescente número de publicações através das décadas está relacionado ao grande incentivo à pesquisa, como também, as maiores facilidades de ingresso no Ensino Superior no Brasil.

**Figura 7 - Quantidade de publicações por década (n=6.021)**

Fonte: elaborado pelo autor

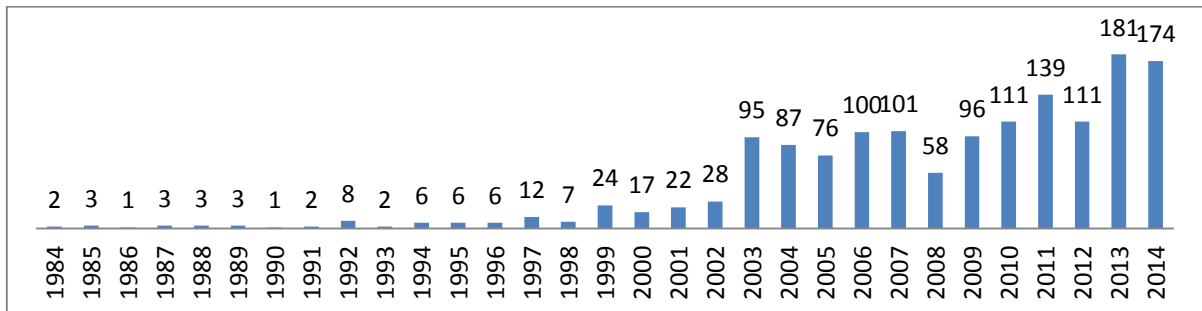
Ao se analisar as publicações conforme ano em cada uma das instituições verificou-se diferenças entre elas.

A Figura 8 mostra a produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Verifica-se que em 1997 (n=113) houve um crescimento destacado e em 2002 (n=79) uma redução. Porém, de modo geral a instituição mostrou mais momentos de crescimento do que de decréscimo do número de publicações. O maior registro foi em 2012, com 194 publicações, coincidindo com o período mais produtivo da FURG.

**Figura 8 - Quantidade de publicações por ano – UFRGS (n=2.654)**

Fonte: elaborado pelo autor

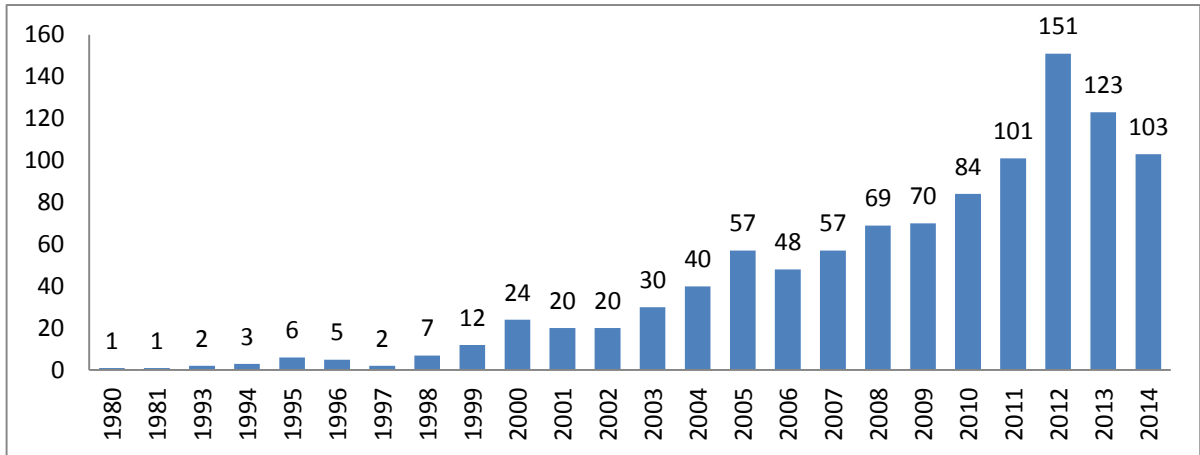
Abaixo, a Figura 9 mostra os resultados das publicações da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Observa-se que em 1999 (n=24) houve crescimento no número de publicações.

**Figura 9 - Quantidade de publicações por ano – UFSM (n=1.485)**

Fonte: elaborado pelo autor

Na UFSM nota-se também, que em 2003 (n=95), 2006 (n=100) e 2007 (n=101) houve um aumento destacado no número de publicações, sendo que o pico maior em 2013 (n=181). Na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, conforme mostra a Figura 10, nota-se que a primeira expansão significativa das publicações ocorreu, somente no ano de 2000 (n=24). Tendo o maior registro de publicações em 2012 (n=151).

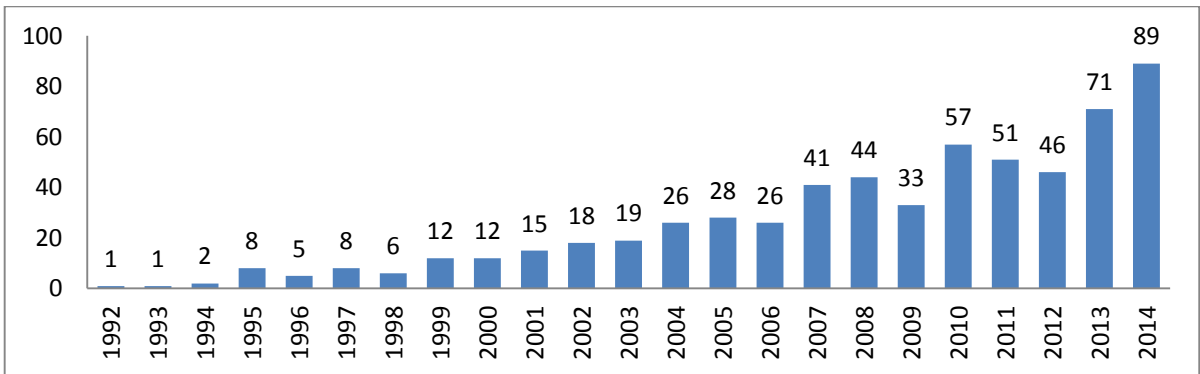
**Figura 10 – Quantidade de publicações por ano – FURG (n=1.036)**



Fonte: elaborado pelo autor

Na Figura 11, que apresenta as publicações dos professores vinculados com a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL observa-se que até 2006 não passavam de 30. Somente em 2007 (n=41) se verifica crescimento, sendo o pico maior em 2014 com 89 publicações.

**Figura 11 - Quantidade de publicações por ano – UFPEL (n=619)**



Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 9 apresenta os docentes mais produtivos conforme o número total de publicações no período, sendo que nesta análise foram considerados os docentes com total maior que 100 publicações. Este recorte foi necessário devido à quantidade de docentes, entretanto, a lista completa pode ser consultada no Apêndice B.

**Tabela 9** - Docentes mais produtivos e suas respectivas instituições

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	551	UFRGS
Juarez Freitas	184	UFRGS
Raquel F. Lopes Sparemberger	143	FURG
Rafael Santos de Oliveira	143	UFSM
Humberto Bergmann Ávila	142	UFRGS
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	142	UFSM
Renata Ovenhausen Albernaz	137	UFPEL
Rosane Leal da Silva	137	UFSM
Angela Araujo da S. Espindola	136	UFSM
Sheila Stolz de Silveira	133	FURG
Bruno Nubens B. Miragem	131	UFRGS
Jerônimo Siqueira Tybusch	128	UFSM
Maria Claudia Crespo Brauner	120	FURG
Ricardo A. Lucas Camargo	119	UFRGS
Francisco Q. Veras Neto	114	FURG
Daniel Francisco Mitidiero	103	UFRGS

Fonte: elaborado pelo autor

Pode-se constatar, que a UFRGS concentrou os docentes mais produtivos (n=6), seguida da UFSM (n=5), FURG (n=4) e UFPEL (n=1). Resultado igual à produtividade geral.

Na análise sobre os tipos de documentos, o critério para o recorte foram os docentes com quantidade de publicações igual ou maior que 20. Diferentemente do resultado geral, apresentado na Tabela 9, nem todos os docentes publicaram em todos os tipos de documentos, deste modo, a quantidade mostra-se menor e mais distribuída, conforme apresentado abaixo. A lista completa encontra-se no Apêndice C.

Na Tabela 10, que apresenta os docentes mais produtivos em Anais Completos, constata-se que a instituição que se destaca neste tipo de canal de informação foi a UFSM, com três docentes. Em seguida, vem UFRGS, com dois docentes e FURG e UFPEL com um docente cada.

**Tabela 10** -Docentes mais produtivos – Anais Completos

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	264	UFRGS
Renata O.Albernaz	45	UFPEL
Rafael Santos de Oliveira	41	UFSM
Rosane Leal da Silva	40	UFSM
Cezar S. Souza Junior	32	UFRGS
Luiz Ernani B. de Araújo	29	UFSM
Sheila Stolz de Silveira	28	FURG

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 11 apresenta os docentes mais produtivos nos Anais Resumos. É possível verificar que os docentes que se destacam neste tipo de publicação estão vinculados com a UFSM (n=8), seguidos dos docentes da UFPEL e FURG, com duas publicações cada. A UFRGS não registrou docentes com mais de 20 publicações neste tipo de documento.

**Tabela 11** -Docentes mais produtivos – Anais Resumo

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Angela Araujo da S. Espindola	68	UFSM
Renata Ovenhausen Albernaz	52	UFPEL
Francisco Q. Veras Neto	43	FURG
Jerônimo Siqueira Tybusch	41	UFSM
Rafael Santos de Oliveira	36	UFSM
Jânia Maria Lopes Saldanha	35	UFSM
Rosane Leal da Silva	34	UFSM
Anelize Maximila Correa	25	UFPEL
Andrea Nárriman Cezne	22	UFSM
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	21	UFSM
Valéria Ribas do Nascimento	21	UFSM
Amanda Netto Brum	20	FURG

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 12, que apresenta os docentes mais produtivos de publicações em formato de artigos de periódicos, constatou-se uma quantidade maior de docentes que totalizaram mais de 20. A UFRGS foi a instituição com maior quantidade de artigos (n=19), seguida da UFSM (n=9), UFPEL (n=4) e FURG (n=3).



**Tabela 12 - Docentes mais produtivos – Artigos**

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Juarez Freitas	108	UFRGS
Claudia Lima Marques	104	UFRGS
Ricardo A. Lucas Camargo	77	UFRGS
Raquel F. L. Sparemberger	74	FURG
Bruno Nubens B. Miragem	60	UFRGS
Humberto Bergmann Ávila	55	UFRGS
Guilherme Camargo Massaú	52	UFPEL
Jânia Maria Lopes Saldanha	49	UFSM
Silney Alves Tadeu	49	UFPEL
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	46	UFRGS
Luiz Ernani B. de Araújo	42	UFSM
Francisco Rossal de Araújo	39	UFRGS
Maria Claudia Crespo Brauner	39	FURG
Daniel Francisco Mitidiero	38	UFRGS
Valéria Ribas do Nascimento	36	UFSM
Rafael Santos de Oliveira	35	UFSM
Augusto Jaeger Junior	35	UFRGS
Gerson Luiz Branco	35	UFRGS
José A. de Oliveira Junior	34	UFRGS
Leandro do A. D. de Dorneles	34	UFRGS
Carlos Silveira Noronha	29	UFRGS
Wladimir Barreto Lisboa	29	UFRGS
Francisco Q. Veras Neto	28	FURG
Angela Araujo da S. Espindola	27	UFSM
Cristiano Becker Isaia	27	UFSM
Ricardo Antonio S. Seitenfus	27	UFSM
Renata Ovenhausen Albernaz	27	UFPEL
Rosane Leal da Silva	26	UFSM
Luiz Felipe Silveira Difini	26	UFRGS
Fábio Costa Morosini	24	UFRGS
César Viterbo Matos Santolim	21	UFRGS
Luis Afonso Heck	21	UFRGS
Luis Fernando Barzotto	21	UFRGS
Jerônimo Siqueira Tybusch	20	UFSM
Bruno Rotta Almeida	20	UFPEL

Fonte: elaborado pelo autor

Quando analisado os docentes mais produtivos na tipologia capítulos de livros, conforme apresentado na Tabela 13, nota-se novamente os docentes da UFRGS em destaque (n=10). Em seguida, estão os docentes da UFSM (n=8) e FURG (n=4). Os docentes da UFPEL não registraram mais de 20 capítulos de livros.

**Tabela 13** - Docentes mais produtivos – Capítulos de Livros

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	105	UFRGS
Maria Claudia Crespo Brauner	62	FURG
Sheila Stolz de Silveira	58	FURG
Humberto Bergmann Ávila	49	UFRGS
Juarez Freitas	48	UFRGS
Leandro do A. D. de Dorneles	46	UFRGS
Jânia Maria Lopes Saldanha	42	UFSM
Jerônimo Siqueira Tybusch	41	UFSM
José A. de Oliveira Junior	41	UFRGS
Raquel F. L. Sparemberger	40	FURG
Luiz Ernani B. de Araújo	39	UFSM
Anderson Orestes C. Lobato	39	FURG
Augusto Jaeger Junior	38	UFRGS
Bruno Nubens B. Miragem	37	UFRGS
Rosane Leal da Silva	32	UFSM
Daniel Francisco Mitidiero	26	UFRGS
Angela Araujo da S. Espindola	25	UFSM
Rafael Santos de Oliveira	25	UFSM
Ricardo Antonio S. Seitenfus	25	UFSM
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	24	UFRGS
Iásin Schäffer Stahlhöfer	23	UFSM
Gerson Luiz Branco	20	UFRGS

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 14, que apresenta os docentes mais produtivos no que se refere a publicação de livros, nota-se que a instituição que se destacou foi a UFRGS (n=6). A UFSM, UFPEL e FURG, registraram um docente em cada.

**Tabela 14** - Docentes mais produtivos – Livros

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	75	UFRGS
Ricardo Antonio S. Seitenfus	41	UFSM
Daniel Francisco Mitidiero	38	UFRGS
Humberto Bergmann Ávila	35	UFRGS
Ricardo A. Lucas Camargo	29	UFRGS
Bruno Nubens B. Miragem	27	UFRGS
Fabício Zamprogna Matielo	26	UFPEL
Juarez Freitas	22	UFRGS
Sheila Stolz de Silveira	22	FURG

Fonte: elaborado pelo autor

De um modo geral, estas análises revelaram que a UFRGS e UFSM registraram maior produtividade nos diversos meios de disseminação da informação.

A seguir estão as análises das autorias, sendo possível verificar que 86,4% dos trabalhos foram desenvolvidos individualmente (60,3%) ou em duplas (26,1%). Este resultado confirma as discussões apresentadas por Meadows (1999) que afirma que as coautorias múltiplas são mais frequentes nas ciências biológicas e da saúde. O estudo de Maia e Caregnato (2008) corrobora com tal afirmativa, pois mostrou que pesquisadores da área médica compartilham as autorias de publicações, com quatro ou cinco colegas. Sendo assim é possível apontar uma diferença entre as práticas de colaboração de pesquisadores das ciências jurídicas e da saúde.

**Tabela 15** - Distribuição das publicações conforme autoria

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	3.628	60,3	60,3
2	1.569	26,1	86,4
3	546	9,1	95,5
4	135	2,2	97,7
5	72	1,2	98,9
6	30	0,5	99,4
7	17	0,3	99,7
8	10	0,2	99,9
9	5	0,1	100,0
10-15	9	0,1	100,0
<b>Total</b>	<b>6.021</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 16, pode-se constatar que os docentes da FURG publicaram mais trabalhos individualmente (42,8%) ou em dupla (40,0%). Destaca-se ainda que quanto maior o número de coautorias, menor é o número de trabalhos. Assim, os trabalhos com coautorias múltiplas são exceções em relação ao grande número de trabalhos publicados individualmente.

**Tabela 16** - Distribuição das publicações conforme autoria - FURG

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	461	42,8	42,8
2	430	40,0	82,8
3	115	10,7	93,5
4	32	3,0	96,5
5	19	1,8	98,3
6	8	0,7	99,0
7	6	0,6	99,6
10-15	5	0,5	100,0
<b>Total</b>	<b>1.076</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Analisando a Tabela 17, que apresenta os resultados das publicações conforme autoria da UFSM pode-se constatar que no acumulado (72,9%), esta instituição, também, prefere trabalhar individualmente e em dupla. Porém, diferentemente das demais instituições, a UFSM possui uma maior porcentagem de trabalhos desenvolvidos em duplas (41,6%), seguidos de trabalhos individuais (31,3%). Portanto, apresentam uma diferença em relação ao comportamento dos pesquisadores da FURG.

**Tabela 17** - Distribuição das publicações conforme autoria – UFSM

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	484	31,3	31,3
2	644	41,6	72,9
3	280	18,1	91,0
4	77	5,0	96,0
5	36	2,3	98,3
6	17	1,1	99,4
7	3	0,2	99,6
8	5	0,3	99,9
9-12	2	0,1	100,0
<b>Total</b>	<b>1548</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Nos resultados anteriormente apresentados neste trabalho, a UFRGS destacou-se como a instituição com maior número de publicações. Ao analisar as autorias destes trabalhos, conforme apresentado na Tabela 18, pode-se notar que

94,6% dos trabalhos da UFRGS foram publicados individualmente ou entre dois pesquisadores.

**Tabela 18** - Distribuição das publicações conforme autoria – UFRGS

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	2.336	84,7	84,7
2	272	9,9	94,6
3	105	3,8	98,4
4	11	0,4	98,8
5	11	0,4	99,2
6	3	0,1	99,3
7	8	0,3	99,6
8	5	0,2	99,8
9	4	0,1	99,9
11-13	3	0,1	100,0
<b>Total</b>	<b>2.758</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

O resultado da UFPEL está na Tabela 19, na qual se verifica o mesmo comportamento, ou seja, 89,2% das publicações têm um ou dois autores.

**Tabela 19** - Distribuição das publicações conforme autoria – UFPEL

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	347	54,3	54,3
2	223	34,9	89,2
3	46	7,2	96,4
4	15	2,3	98,7
5	8	1,3	100,0
<b>Total</b>	<b>639</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

As instituições que foram o foco desta investigação apresentaram características semelhantes no que se refere às autorias. De modo geral, a maioria dos docentes publicou seus trabalhos individualmente, evidenciando assim uma característica das ciências jurídicas, ou seja, pouca colaboração entre pesquisadores.

Além dos resultados mostrados acima, também se verificou as autorias conforme a tipologia documental, já que cada tipo de documento possui métodos de

pesquisa e divulgação específicos e isso pode se refletir nas características de compartilhamento das autorias nos trabalhos.

Os Anais Completos possuem, em sua maioria, trabalhos desenvolvidos individualmente ou em duplas, tendo um percentual acumulado de 87,8%. Sendo assim, nesta tipologia não se verificou diferenças em relação ao todo.

**Tabela 20** - Distribuição das publicações conforme autoria – Anais Completos

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	547	60,0	60,0
2	253	27,8	87,8
3	73	8,0	95,8
4	21	2,3	98,1
5	9	1,0	99,1
6-9	8	0,9	100,0
<b>Total</b>	<b>911</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Os resumos publicados em anais de eventos são diferentes dos completos. Os resumos são mais sintéticos enquanto os trabalhos completos possuem características de um texto científico completo, que trata do assunto de maneira mais aprofundada, tendo uma estrutura semelhante aos artigos de periódico, com introdução, desenvolvimento e conclusões.

Assim, ao investigar a autoria deste tipo de documento, conforme apresentado na Tabela 21, pode-se perceber que de forma geral, o acumulado das publicações, com 61,3%, também se encaixa nas características de publicação anteriormente citadas e analisadas nas tabelas aqui já descritas, com destaque para as autorias individuais e em dupla. Entretanto as publicações em duplas foram em maior quantidade que as individuais.

**Tabela 21** - Distribuição das publicações conforme autoria – Anais Resumo

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	163	22,3	22,3
2	285	39,0	61,3
3	143	19,6	80,9
4	68	9,3	90,2
5	36	4,9	95,1
6	16	2,2	97,3
7	9	1,2	98,5
8	6	0,8	99,3
9-12	4	0,5	99,8
<b>Total</b>	<b>730</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

As análises dos artigos e suas características de autoria merecem destaque nesta etapa na pesquisa, pois se mostram como canal de informação mais utilizado pelos docentes das ciências jurídicas no RS. Assim, analisar tais resultados, pode evidenciar as características de autoria do tipo documental mais amplamente utilizado como estratégia de disseminação de informações.

Conforme mostra a Tabela 22, os docentes que publicaram seus trabalhos no formato de artigo, também publicaram individualmente (71,8%) ou em duplas (21,5%), tendo um acumulado de 93,13%.

**Tabela 22** - Distribuição das publicações conforme autoria – Artigo

<b>Quantidade de autores das publicações</b>	<b>Nº Publicações</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
1	1.586	71,8	71,8
2	475	21,5	93,3
3	109	4,9	98,2
4	21	1,0	99,2
5	8	0,4	99,6
6	5	0,2	99,8
7	2	0,1	99,9
8	1	0,0	99,9
9	2	0,1	100
12	1	0,0	100
<b>Total</b>	<b>2.210</b>	<b>100,0</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelo autor

A análise das autorias em capítulos (Tabela 23) mostrou uma publicação com 15 autores, maior número registrado. No entanto, na análise geral, a maioria dos

capítulos, também registraram mais publicações individuais (62,7%) e duplas (28,9%).

**Tabela 23** - Distribuição das publicações conforme autoria – Capítulos de Livros

Quantidade de autores das publicações	Nº Publicações	%	% Acumulado
1	905	62,7	62,7
2	417	28,9	91,6
3	98	6,8	98,4
4	13	0,9	99,3
5	8	0,6	99,9
6	1	0,1	100,0
7	1	0,1	100,1
15	1	0,1	100,2
<b>Total</b>	<b>1444</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elabora pelo autor

As autorias dos livros, conforme Tabela 24, em sua maioria, foram individuais (58,8%), em duplas (19%) ou trios (16,9%).

**Tabela 24** - Distribuição das publicações conforme autoria – Livro

Quantidade de autores das publicações	Nº Publicações	%	% Acumulado
1	427	58,8	58,8
2	139	19,1	77,9
3	123	16,9	94,8
4	12	1,7	96,5
5	11	1,5	98,0
6	5	0,7	98,7
7	2	0,3	99,0
8	2	0,3	99,3
9	1	0,1	99,4
10	1	0,1	99,5
11	1	0,1	99,6
12	1	0,1	99,7
13	1	0,1	99,8
<b>Total</b>	<b>726</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Salienta-se que esta etapa de análise de autorias necessitou um trabalho exaustivo, pois encontrou muitos equívocos nas referências deste tipo de documento, nos currículos dos docentes.



Os livros também apresentaram problemas semelhantes aos capítulos, nas referências dos currículos. Docentes responsáveis pela organização das obras, frequentemente incluíam autores de capítulos como responsáveis pelos livros como um todo. Estes problemas acarretaram a necessidade de buscarem outras fontes informações sobre as obras.

Os tipos documentais aqui investigados não apresentaram características muito diferentes do cenário geral. Reforçando que os docentes das ciências jurídicas mantêm seus padrões de colaboração científica, independentemente do tipo de publicação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação científica, cada vez mais, é vista como grande meio de impulso para o desenvolvimento da ciência como um todo. Desenvolver pesquisas perpassa os limites dos resultados encontrados que precisam ser disseminados e avaliados, no âmbito das suas comunidades específicas, para receber reconhecimento e proporcionar a elaboração de novas investigações.

Os estudos métricos em comunicação científica permitem conhecer as diferenças entre as disciplinas, na maneira de disseminar informações. Os resultados destes estudos podem orientar gestores e os próprios pesquisadores na identificação de carências e potencialidades.

Este trabalho se originou a partir da afinidade com a área durante o curso de graduação em biblioteconomia e bolsista do portal de periódicos da FURG. A opção pelo uso da metodologia dos estudos métricos surgiu das leituras e reflexões durante as aulas da orientadora desta monografia.

Devido às limitações de tempo e cumprimento do cronograma, foi necessário delimitar e selecionar alguns parâmetros de análise, entretanto, estas limitações provocam a vontade de continuidade para a pesquisa.

Ao longo do trabalho, foi possível revelar as características de publicação, produtividade e número de autorias de 149 docentes da área das ciências jurídicas de quatro importantes instituições do estado do Rio Grande do Sul – UFRGS, UFSM, UFPEL e FURG.

Analisando os resultados relacionados aos meios de publicação das pesquisas, constatou-se a preferência por artigos e capítulos de livros, tanto no resultado geral, como também quando analisados por instituição.

As instituições mais produtivas foram a UFRGS e UFSM, seguidas de FURG e UFPEL. Docentes da UFRGS se destacaram na produtividade geral, e também nos tipos específicos de publicações. Este destaque da instituição já era esperado, frente ao destaque que a mesma possui em âmbito nacional. No entanto, UFSM destacou-se na média de publicação por número de docentes, mostrando que mesmo em número menor, alcançaram parâmetro mais alto na relação autores/publicações.

No que se refere ao tipo de autoria, estas seguiram as lógicas já supostas no desenvolvimento da pesquisa e em discussões anteriormente feitas durante as

disciplinas que envolvem as temáticas de comunicação científica e estudos métricos. Os docentes das ciências jurídicas desenvolveram seus trabalhos, em sua maioria, de forma individual e em dupla, independentemente do tipo de documento.

Constatou-se, no processo de coleta de dados, a existência de dificuldades dos docentes em compreender o preenchimento dos metadados da Plataforma de Currículos Lattes do CNPq.

Estudos que analisam a produção científica se mostram como meio de ajudar a compreender a evolução e o atual estado científico de cada disciplina. Como dito anteriormente, sabendo da carência destes trabalhos nas ciências jurídicas, mesmo que de forma parcial, este trabalho mostra-se como uma contribuição para auxiliar no entendimento da comunicação científica na área.

Para pesquisas futuras, se sugere estudo bibliométrico a partir das publicações dos docentes, como também uma análise das redes sociais dos professores a fim de conhecer de forma mais ampla as características das ciências jurídicas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na ciência da informação. **DataGramaZero - Revista de Informação**, v. 12, n. 3, 2011. Disponível em: <[http://dgz.org.br/jun11/Art\\_04.htm](http://dgz.org.br/jun11/Art_04.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- BALANCEARI, Renato et. al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64-77, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010019652005000100008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010019652005000100008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 5 maio 2015.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação e Informação**, v. 15, nesp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>>. Acesso em: 15 maio 2015.
- BUFREM, Leilah; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; GONÇALVES, Viviane. Práticas de co-autoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Informação & Informação**, v. 15, nesp, p. 111-130, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5506>>. Acesso em: 16 abr. 2015.
- BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200002)>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- CNPQ. **O CNPQ**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq;jsessionid=8DACB24F908AC17752835F6B2113B0DF>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar em Revista**, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/7609>>. Acesso em: 12 jun. 2015.
- FRIEDE, Reis. **Ciência do direito, norma, interpretação e hermenêutica jurídica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GÓMEZ, Maria Nélide González de. A universidade e a “sociedade da informação”. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 225-242, 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/510>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

KUNZ, Ivanir; VELHO, Lea Maria Leme Strini. Um estudo sobre a organização da comunidade científica brasileira, na área de direito. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Orgs.). **Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 61-74.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. p. 4-10.

LETA, Jacqueline. Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jacqueline (Orgs.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2013. p. 19-36.

LIMA, Ricardo Arcanjo de; VELHO, Léa Maria Leme Strini; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. Indicadores bibliométricos de colaboração científica na área de ciência do solo. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Orgs.). **Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 47-60.

MAIA, Maria de Fátima Santos; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 18-31, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a03v13n2.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARICATO, João de Melo; NORONHA, Daisy Pires. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jacqueline (Orgs.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2013. p. 59-82.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **História**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=1175](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=1175)>. Acesso em: 4 jun. 2015.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENZEL, Herbert. Scientific communication: five themes from social science research. **American Psychologist**, v. 21, n. 10, p. 999-1004, 1966. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/journals/amp/21/11/999/>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica... In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. (Saladeaula ; 5) p. 125-144.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002743&dd1=2ad00>>. Acesso em: 20 maio 2015.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **EncontrosBibli**, nesp, p. 116-128, 2008.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

PINTO, Adilson Luiz et al. Alguns métodos estatísticos voltados às unidades de informação. **Biblios – Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, n. 46, 2012. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/21>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

POLETTI, Ronaldo. **Introdução ao direito**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Amorim, 1986.

ROLIM, Elizabeth Almeida et al. Uma relação entre a produção científica e educacional no ambiente universitário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 21-36, 2010. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/467>>. Acesso em: 5 maio 2015.

SILVA, Elza Maria Tavares. Ensino de direito no Brasil: perspectivas históricas gerais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 4, n. 1, 2000. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572000000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572000000100008&script=sci_arttext)> Acesso em: 5 jun. 2015.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v. 11, n. 22, p. 5-10, 2001. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2001000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002)>. Acesso em: 9 mar. 2015.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini.

Neobibliometria no contexto do neodocumentalismo. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (Orgs.). **Ciência da informação e documentação**. Campinas: Alínea, 2011.

SOUZA, José Geraldo de. Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares. **Revista de Educação**, v. 1, n. 1, p. 42-58, 1996. Disponível em:

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/461/441>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

THE ROYAL SOCIETY. **History**. Disponível em: <<https://royalsociety.org/about-us/history/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. A comunidade científica, o Estado e as universidades, no atual estágio de desenvolvimento científico tecnológico.

**Sociologias**, v. 3, n. 6, p. 30-50, 2001. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222001000200003&script=sci_arttext)

45222001000200003&script=sci\_arttext>. Acesso em: 5 maio 2015.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina.

A produção científica sobre os (as) negros nos ENANCIBs sob um olhar

cientométrico. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 2, p. 151-169, 2012.

Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12247/7765>>.

Acesso em: 5 maio 2015.

VANTI, Nadia. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia

e da inovação. **PontodeAcesso**, v. 5, n. 3, p. 5-31, 2011. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679>>. Acesso em: 3

jun. 2015.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração

científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.

15, n. 2, p. 42-55, 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a04v15n2.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

**APÊNCIDE A - Professores por instituição**

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG</b>	
<b>Nome do docente</b>	<b>Endereço Lattes</b>
Amanda Netto Brum	<a href="http://lattes.cnpq.br/1878072916219029">http://lattes.cnpq.br/1878072916219029</a>
Anderson Orestes Cavalcante Lobato	<a href="http://lattes.cnpq.br/9540562676030539">http://lattes.cnpq.br/9540562676030539</a>
Carlos Alexandre Michaello Marques	<a href="http://lattes.cnpq.br/0116398518701565">http://lattes.cnpq.br/0116398518701565</a>
Carlos AndreHuningBirnfeld	<a href="http://lattes.cnpq.br/5222584645381724">http://lattes.cnpq.br/5222584645381724</a>
Claudete Rodrigues Teixeira Gravinis	<a href="http://lattes.cnpq.br/3634774238165030">http://lattes.cnpq.br/3634774238165030</a>
Éder Dion de Paula Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/5149921434644314">http://lattes.cnpq.br/5149921434644314</a>
Eduardo Pitrez de Aguiar Corrêa	<a href="http://lattes.cnpq.br/6875539624428498">http://lattes.cnpq.br/6875539624428498</a>
Elisa GirottiCelmer	<a href="http://lattes.cnpq.br/6121971753478139">http://lattes.cnpq.br/6121971753478139</a>
Enio Duarte Fernandez Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/0158186272674623">http://lattes.cnpq.br/0158186272674623</a>
Francisco José Soller de Mattos	<a href="http://lattes.cnpq.br/7395173074469500">http://lattes.cnpq.br/7395173074469500</a>
Francisco Quintanilha Veras Neto	<a href="http://lattes.cnpq.br/0352810627424925">http://lattes.cnpq.br/0352810627424925</a>
Jaime John	<a href="http://lattes.cnpq.br/0204133062487350">http://lattes.cnpq.br/0204133062487350</a>
João Moreno Pomar	<a href="http://lattes.cnpq.br/3344050236548823">http://lattes.cnpq.br/3344050236548823</a>
Juliana TomkowskiMesko da Fonseca	<a href="http://lattes.cnpq.br/2797984251849744">http://lattes.cnpq.br/2797984251849744</a>
Leila Mara Barbosa Costa Valle	<a href="http://lattes.cnpq.br/0258834445428519">http://lattes.cnpq.br/0258834445428519</a>
Liane Francisca HüningBirnfeld	<a href="http://lattes.cnpq.br/5535218954790465">http://lattes.cnpq.br/5535218954790465</a>
Maria Claudia Crespo Brauner	<a href="http://lattes.cnpq.br/8721357665840871">http://lattes.cnpq.br/8721357665840871</a>
Maria de Fátima Prado Gautério	<a href="http://lattes.cnpq.br/6125009243203001">http://lattes.cnpq.br/6125009243203001</a>
Mário Fernando Carvalho Ribeiro	<a href="http://lattes.cnpq.br/5727063652362143">http://lattes.cnpq.br/5727063652362143</a>
Mauricio Braz Castillo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1801240210084843">http://lattes.cnpq.br/1801240210084843</a>
Miguel Antonio Silveira Ramos	<a href="http://lattes.cnpq.br/8883593120390188">http://lattes.cnpq.br/8883593120390188</a>
Péricles Antonio Fernandes Gonçalves	<a href="http://lattes.cnpq.br/5589933657477246">http://lattes.cnpq.br/5589933657477246</a>
Rafael Fonseca Ferreira	<a href="http://lattes.cnpq.br/2346707941708646">http://lattes.cnpq.br/2346707941708646</a>
Raquel Fabiana Lopes Sparemberger	<a href="http://lattes.cnpq.br/1275535624435246">http://lattes.cnpq.br/1275535624435246</a>
Regina Cecere Vianna	<a href="http://lattes.cnpq.br/3059168079361365">http://lattes.cnpq.br/3059168079361365</a>
Renato Duro Dias	<a href="http://lattes.cnpq.br/9894300167305005">http://lattes.cnpq.br/9894300167305005</a>
Rita de Araujo Neves	<a href="http://lattes.cnpq.br/9961853471247895">http://lattes.cnpq.br/9961853471247895</a>
Salah Hassan Khaled Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/6155872393221444">http://lattes.cnpq.br/6155872393221444</a>
Sheila Stolz de Silveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/3038131556164688">http://lattes.cnpq.br/3038131556164688</a>



Simone de BiazAvila Batista da Silveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/8191067753996926">http://lattes.cnpq.br/8191067753996926</a>
Simone Grohs Freire	<a href="http://lattes.cnpq.br/8269792142426561">http://lattes.cnpq.br/8269792142426561</a>
Valdenir Cardoso Aragão	<a href="http://lattes.cnpq.br/0662576588459218">http://lattes.cnpq.br/0662576588459218</a>
Vanessa Hernandez Caporlingua	<a href="http://lattes.cnpq.br/4343042937109951">http://lattes.cnpq.br/4343042937109951</a>

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM**

---

Nome do docente	Endereço Lattes
Alberto Barreto Goerch	<a href="http://lattes.cnpq.br/7845816473131059">http://lattes.cnpq.br/7845816473131059</a>
Andrea NárrimanCezne	<a href="http://lattes.cnpq.br/4159992805254449">http://lattes.cnpq.br/4159992805254449</a>
Angela Araujo da Silveira Espindola	<a href="http://lattes.cnpq.br/8242346710380248">http://lattes.cnpq.br/8242346710380248</a>
Antônio Flávio Garcez Xavier	<a href="http://lattes.cnpq.br/1730091103588916">http://lattes.cnpq.br/1730091103588916</a>
Carlos Norberto Belmonte Vieira	<a href="http://lattes.cnpq.br/0833564523042584">http://lattes.cnpq.br/0833564523042584</a>
Cristiano Becker Isaia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1677439477708820">http://lattes.cnpq.br/1677439477708820</a>
Fabio da Silva Porto	<a href="http://lattes.cnpq.br/855794210105357">http://lattes.cnpq.br/855794210105357</a>
GiulianaRedin	<a href="http://lattes.cnpq.br/2298217007407061">http://lattes.cnpq.br/2298217007407061</a>
IásinSchäfferStahlhöfer	<a href="http://lattes.cnpq.br/6449785311000150">http://lattes.cnpq.br/6449785311000150</a>
Isabel Christine S. de Gregori	<a href="http://lattes.cnpq.br/3613134514590708">http://lattes.cnpq.br/3613134514590708</a>
Jalusa Prestes Abaide	<a href="http://lattes.cnpq.br/0717902072933350">http://lattes.cnpq.br/0717902072933350</a>
Jânia Maria Lopes Saldanha	<a href="http://lattes.cnpq.br/9285450415334580">http://lattes.cnpq.br/9285450415334580</a>
Jerônimo Siqueira Tybusch	<a href="http://lattes.cnpq.br/6477064173761427">http://lattes.cnpq.br/6477064173761427</a>
JoelíriaVey de Castro	<a href="http://lattes.cnpq.br/1199948093155910">http://lattes.cnpq.br/1199948093155910</a>
José Fernando Lutz Coelho	<a href="http://lattes.cnpq.br/7090383104335509">http://lattes.cnpq.br/7090383104335509</a>
José Luiz de Moura Filho	<a href="http://lattes.cnpq.br/2827867861087587">http://lattes.cnpq.br/2827867861087587</a>
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	<a href="http://lattes.cnpq.br/3818976588714214">http://lattes.cnpq.br/3818976588714214</a>
Luiz Fernando S. Camargo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1451475827277480">http://lattes.cnpq.br/1451475827277480</a>
Marcelo Carlos Zampieri	<a href="http://lattes.cnpq.br/9049280684341800">http://lattes.cnpq.br/9049280684341800</a>
Maria Beatriz Oliveira da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/9250920062835623">http://lattes.cnpq.br/9250920062835623</a>
Maria Ester Toaldo Bopp	<a href="http://lattes.cnpq.br/9717101033205908">http://lattes.cnpq.br/9717101033205908</a>
Maria Sayonara S. da Cunha Kurtz	<a href="http://lattes.cnpq.br/0496578777231666">http://lattes.cnpq.br/0496578777231666</a>
NathalieKuczuraNedel	<a href="http://lattes.cnpq.br/0410655246566679">http://lattes.cnpq.br/0410655246566679</a>
Paulo Ricardo Inhaquite da Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/3237288804820588">http://lattes.cnpq.br/3237288804820588</a>
Paulo Ricardo Opuszka	<a href="http://lattes.cnpq.br/2323335691144453">http://lattes.cnpq.br/2323335691144453</a>
Rafael Santos de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/9933895574541972">http://lattes.cnpq.br/9933895574541972</a>

Ricardo Antonio S. Seitenfus	<a href="http://lattes.cnpq.br/4115288272270492">http://lattes.cnpq.br/4115288272270492</a>
Ronaldo Busnello	<a href="http://lattes.cnpq.br/9945762588946916">http://lattes.cnpq.br/9945762588946916</a>
Rosane Leal da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/1218962383221912">http://lattes.cnpq.br/1218962383221912</a>
Valéria Ribas do Nascimento	<a href="http://lattes.cnpq.br/6294253776126361">http://lattes.cnpq.br/6294253776126361</a>
Waleska Mendes Cardoso	<a href="http://lattes.cnpq.br/4715987652300630">http://lattes.cnpq.br/4715987652300630</a>

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Nome do docente	Endereço Lattes
Adriano Enivaldo de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/7651269881344420">http://lattes.cnpq.br/7651269881344420</a>
Alexandre Fernandes Gastal	<a href="http://lattes.cnpq.br/5403004485971921">http://lattes.cnpq.br/5403004485971921</a>
Ana Cláudia Vinholes Lucas	<a href="http://lattes.cnpq.br/9389591172804444">http://lattes.cnpq.br/9389591172804444</a>
Anelize Maximila Correa	<a href="http://lattes.cnpq.br/4784137380940848">http://lattes.cnpq.br/4784137380940848</a>
Bruno Rotta Almeida	<a href="http://lattes.cnpq.br/9101474140548790">http://lattes.cnpq.br/9101474140548790</a>
Celso Luiz Moresco	<a href="http://lattes.cnpq.br/2486335844544459">http://lattes.cnpq.br/2486335844544459</a>
Clauber Gonçalves dos Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/9366003266369078">http://lattes.cnpq.br/9366003266369078</a>
Daniel Brod Rodrigues de Sousa	<a href="http://lattes.cnpq.br/2792173214036948">http://lattes.cnpq.br/2792173214036948</a>
Fabício Zamprogna Matielo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1443097159026430">http://lattes.cnpq.br/1443097159026430</a>
Fernando Costa de Azevedo	<a href="http://lattes.cnpq.br/8915579606213910">http://lattes.cnpq.br/8915579606213910</a>
Guilherme Camargo Massaú	<a href="http://lattes.cnpq.br/8341523169751885">http://lattes.cnpq.br/8341523169751885</a>
Gustavo KratzGazalle	<a href="http://lattes.cnpq.br/2125204966862753">http://lattes.cnpq.br/2125204966862753</a>
Inezita Silveira da Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/5031103873042803">http://lattes.cnpq.br/5031103873042803</a>
Itiberê de Oliveira Rodrigues	<a href="http://lattes.cnpq.br/0361350276644810">http://lattes.cnpq.br/0361350276644810</a>
Ivone da Graça Nunes Homrich	<a href="http://lattes.cnpq.br/4196822256627718">http://lattes.cnpq.br/4196822256627718</a>
Jairo Halpern	<a href="http://lattes.cnpq.br/8807231579774615">http://lattes.cnpq.br/8807231579774615</a>
Jane Gombar	<a href="http://lattes.cnpq.br/4485607004917737">http://lattes.cnpq.br/4485607004917737</a>
José Fernando Gonzalez	<a href="http://lattes.cnpq.br/1538472252316584">http://lattes.cnpq.br/1538472252316584</a>
Marcelo Amaral Bezerra	<a href="http://lattes.cnpq.br/6974835113731347">http://lattes.cnpq.br/6974835113731347</a>
Marcelo Nunes Apolinário	<a href="http://lattes.cnpq.br/9572595972870300">http://lattes.cnpq.br/9572595972870300</a>
Márcia Rodrigues Bertoldi	<a href="http://lattes.cnpq.br/2979973414270206">http://lattes.cnpq.br/2979973414270206</a>
Marco Aurélio Romeu Fernandes	<a href="http://lattes.cnpq.br/6558498496097934">http://lattes.cnpq.br/6558498496097934</a>
Marcos Cáprio Fonseca Soares	<a href="http://lattes.cnpq.br/5774620729157996">http://lattes.cnpq.br/5774620729157996</a>
Maria das Graças Pinto de Britto	<a href="http://lattes.cnpq.br/5244215737620651">http://lattes.cnpq.br/5244215737620651</a>
Martha Branco Araújo de Farias Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/2346897003741176">http://lattes.cnpq.br/2346897003741176</a>

Matteo Rota Chiarelli	<a href="http://lattes.cnpq.br/3643870192544633">http://lattes.cnpq.br/3643870192544633</a>
Oscar José Echenique Magalhães	<a href="http://lattes.cnpq.br/5853843869642382">http://lattes.cnpq.br/5853843869642382</a>
Paulo Fernando do Couto Bispo	<a href="http://lattes.cnpq.br/6745920152057364">http://lattes.cnpq.br/6745920152057364</a>
Pedro Moacyr Perez da Silveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/6121784660848335">http://lattes.cnpq.br/6121784660848335</a>
Renata Ovenhausen Albernaz	<a href="http://lattes.cnpq.br/7429671153120763">http://lattes.cnpq.br/7429671153120763</a>
Ricardo Rocha de Vasconcellos	<a href="http://lattes.cnpq.br/7417013098172714">http://lattes.cnpq.br/7417013098172714</a>
Silney Alves Tadeu	<a href="http://lattes.cnpq.br/9402611516048058">http://lattes.cnpq.br/9402611516048058</a>
Simone Tassinari Cardoso	<a href="http://lattes.cnpq.br/6134175085808518">http://lattes.cnpq.br/6134175085808518</a>

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Nome do docente	Endereço Lattes
Adão Sérgio do Nascimento Cassiano	<a href="http://lattes.cnpq.br/3108126371203221">http://lattes.cnpq.br/3108126371203221</a>
Alejandro Montiel Alvarez	<a href="http://lattes.cnpq.br/3473342218439023">http://lattes.cnpq.br/3473342218439023</a>
Alfredo de Jesus Dal Molin Flores	<a href="http://lattes.cnpq.br/7869360544591698">http://lattes.cnpq.br/7869360544591698</a>
Ana Paula Motta Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/4819150909009593">http://lattes.cnpq.br/4819150909009593</a>
Ângelo Roberto Ilha da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/7385563650932406">http://lattes.cnpq.br/7385563650932406</a>
Augusto Jaeger Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/3355594912939001">http://lattes.cnpq.br/3355594912939001</a>
Bruno Nubens Barbosa Miragem	<a href="http://lattes.cnpq.br/8514589656222447">http://lattes.cnpq.br/8514589656222447</a>
Carlos Eduardo DiederReverbel	<a href="http://lattes.cnpq.br/5637358524973663">http://lattes.cnpq.br/5637358524973663</a>
Carlos Klein Zanini	<a href="http://lattes.cnpq.br/8101594603327571">http://lattes.cnpq.br/8101594603327571</a>
Carlos Silveira Noronha	<a href="http://lattes.cnpq.br/6054252459374437">http://lattes.cnpq.br/6054252459374437</a>
César Viterbo Matos Santolim	<a href="http://lattes.cnpq.br/0015434710094578">http://lattes.cnpq.br/0015434710094578</a>
Césio Sandoval Peixoto	<a href="http://lattes.cnpq.br/1581103170031182">http://lattes.cnpq.br/1581103170031182</a>
Cezar Saldanha Souza Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/1993302212701149">http://lattes.cnpq.br/1993302212701149</a>
Claudia Lima Marques	<a href="http://lattes.cnpq.br/9823041159237981">http://lattes.cnpq.br/9823041159237981</a>
Daniel Francisco Mitidiero	<a href="http://lattes.cnpq.br/2020032940359915">http://lattes.cnpq.br/2020032940359915</a>
Danilo Knijnik	<a href="http://lattes.cnpq.br/2458040210353272">http://lattes.cnpq.br/2458040210353272</a>
Domingos Sávio Dresch da Silveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/1225935707725731">http://lattes.cnpq.br/1225935707725731</a>
Eunice Ferreira Nequete	<a href="http://lattes.cnpq.br/6607224691335336">http://lattes.cnpq.br/6607224691335336</a>
Fabiano Menke	<a href="http://lattes.cnpq.br/9991581768046029">http://lattes.cnpq.br/9991581768046029</a>
Fábio Costa Morosini	<a href="http://lattes.cnpq.br/3545195769262482">http://lattes.cnpq.br/3545195769262482</a>
Francisco Rossal de Araújo	<a href="http://lattes.cnpq.br/2547395156417865">http://lattes.cnpq.br/2547395156417865</a>
Gentil André Olsson	<a href="http://lattes.cnpq.br/7308486139796157">http://lattes.cnpq.br/7308486139796157</a>
Gerson Luiz Branco	<a href="http://lattes.cnpq.br/8366372546341916">http://lattes.cnpq.br/8366372546341916</a>
Gisele MazzoniWelsch	<a href="http://lattes.cnpq.br/6813243134280223">http://lattes.cnpq.br/6813243134280223</a>
Glênio José WassersteinHekman	<a href="http://lattes.cnpq.br/9059259591104263">http://lattes.cnpq.br/9059259591104263</a>
Humberto Bergmann Ávila	<a href="http://lattes.cnpq.br/6188785647646505">http://lattes.cnpq.br/6188785647646505</a>
Igor Danilevicz	<a href="http://lattes.cnpq.br/4627969450903868">http://lattes.cnpq.br/4627969450903868</a>
Jamil Andraus Hanna Bannura	<a href="http://lattes.cnpq.br/5888654127797920">http://lattes.cnpq.br/5888654127797920</a>
João Paulo Ibanez Leal	<a href="http://lattes.cnpq.br/1424497935481913">http://lattes.cnpq.br/1424497935481913</a>
José Alcebíades de Oliveira Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/8818051679585883">http://lattes.cnpq.br/8818051679585883</a>

Juarez Freitas	<a href="http://lattes.cnpq.br/4161777289889227">http://lattes.cnpq.br/4161777289889227</a>
Klaus Cohen Koplín	<a href="http://lattes.cnpq.br/3666869766409387">http://lattes.cnpq.br/3666869766409387</a>
Leandro do Amaral Dorneles de Dorneles	<a href="http://lattes.cnpq.br/711345295001754">http://lattes.cnpq.br/711345295001754</a>
LisianeFeitenWingertOdy	<a href="http://lattes.cnpq.br/8216923894475028">http://lattes.cnpq.br/8216923894475028</a>
Luciane Cardoso Barzotto	<a href="http://lattes.cnpq.br/1520135654544856">http://lattes.cnpq.br/1520135654544856</a>
Luciano Fernandes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9217581878610412">http://lattes.cnpq.br/9217581878610412</a>
Luis Afonso Heck	<a href="http://lattes.cnpq.br/2240889159448143">http://lattes.cnpq.br/2240889159448143</a>
Luis Fernando Barzotto	<a href="http://lattes.cnpq.br/4310738325258692">http://lattes.cnpq.br/4310738325258692</a>
Luís Renato Ferreira da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/5119731037491289">http://lattes.cnpq.br/5119731037491289</a>
Luiz Carlos Buchain	<a href="http://lattes.cnpq.br/3241799456689568">http://lattes.cnpq.br/3241799456689568</a>
Luiz Felipe Silveira Difini	<a href="http://lattes.cnpq.br/9469097303332145">http://lattes.cnpq.br/9469097303332145</a>
Luiz Roberto NuñezPádilla	<a href="http://lattes.cnpq.br/3168948157129653">http://lattes.cnpq.br/3168948157129653</a>
Marcelo Schenk Duque	<a href="http://lattes.cnpq.br/5475795786641497">http://lattes.cnpq.br/5475795786641497</a>
Marco FridolinSommer Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/9371472947469888">http://lattes.cnpq.br/9371472947469888</a>
Marcus Vinicius Aguiar Macedo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1135920422329393">http://lattes.cnpq.br/1135920422329393</a>
Maria Isabel de Azevedo Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/0997141892279840">http://lattes.cnpq.br/0997141892279840</a>
Martha Lucía Olivar Jimenez	<a href="http://lattes.cnpq.br/7063362081393852">http://lattes.cnpq.br/7063362081393852</a>
Mauro Fonseca Andrade	<a href="http://lattes.cnpq.br/6608991532417610">http://lattes.cnpq.br/6608991532417610</a>
OdoneSanguiné	<a href="http://lattes.cnpq.br/2743320461743943">http://lattes.cnpq.br/2743320461743943</a>
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/7700740147197257">http://lattes.cnpq.br/7700740147197257</a>
Paulo Baptista Caruso MacDonald	<a href="http://lattes.cnpq.br/1537977721609149">http://lattes.cnpq.br/1537977721609149</a>
Ricardo Antonio Lucas Camargo	<a href="http://lattes.cnpq.br/4679342159001647">http://lattes.cnpq.br/4679342159001647</a>
Roberta Camineiro Baggio	<a href="http://lattes.cnpq.br/1142349383367020">http://lattes.cnpq.br/1142349383367020</a>
Rodrigo Valin de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/2531498395879995">http://lattes.cnpq.br/2531498395879995</a>
Rosa Maria de Campos Aranovich	<a href="http://lattes.cnpq.br/6297242482199797">http://lattes.cnpq.br/6297242482199797</a>
SamiAbderRahimJbara El Jundi	<a href="http://lattes.cnpq.br/7494905972127066">http://lattes.cnpq.br/7494905972127066</a>
Sérgio Augusto Pereira de Borja	<a href="http://lattes.cnpq.br/0764085031335186">http://lattes.cnpq.br/0764085031335186</a>
Sérgio José Porto	<a href="http://lattes.cnpq.br/4352988310453212">http://lattes.cnpq.br/4352988310453212</a>
Sérgio Luis Wetzel de Mattos	<a href="http://lattes.cnpq.br/3799295249855384">http://lattes.cnpq.br/3799295249855384</a>
Sérgio Viana Severo	<a href="http://lattes.cnpq.br/2947575230072258">http://lattes.cnpq.br/2947575230072258</a>
Vanessa Chiari Gonçalves	<a href="http://lattes.cnpq.br/5367954669328395">http://lattes.cnpq.br/5367954669328395</a>
Vivian Josete Pantaleão Caminha	<a href="http://lattes.cnpq.br/5250333309083466">http://lattes.cnpq.br/5250333309083466</a>
William Smith Kaku	<a href="http://lattes.cnpq.br/6211529980486834">http://lattes.cnpq.br/6211529980486834</a>
Wladimir Barreto Lisboa	<a href="http://lattes.cnpq.br/5077178565701995">http://lattes.cnpq.br/5077178565701995</a>

**APÊNCIDE B – Produtividade dos docentes (n=6.021)**

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	551	UFRSG
Juarez Freitas	184	UFRSG
Raquel Fabiana Lopes Sparemberger	143	FURG
Rafael Santos de Oliveira	143	UFSM
Humberto Bergmann Ávila	142	UFRSG
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	142	UFSM
Renata Ovenhausen Albernaz	137	UFPEL
Rosane Leal da Silva	137	UFSM
Angela Araujo da Silveira Espindola	136	UFSM
Sheila Stolz de Silveira	133	FURG
Bruno Nubens Barbosa Miragem	131	UFRSG
Jerônimo Siqueira Tybusch	128	UFSM
Maria Claudia Crespo Brauner	120	FURG
Ricardo Antonio Lucas Camargo	119	UFRSG
Francisco Quintanilha Veras Neto	114	FURG
Daniel Francisco Mitidiero	103	UFRSG
Ricardo Antonio S. Seitenfus	98	UFSM
José Alcebiádes de Oliveira Junior	93	UFRSG
Augusto Jaeger Junior	85	UFRSG
Leandro do Amaral D. de Dorneles	84	UFRSG
Pablo Rodrigo Afllen da Silva	81	UFRSG
Valéria Ribas do Nascimento	76	UFSM
Guilherme Camargo Massaú	67	UFPEL
Gerson Luiz Branco	64	UFRSG
Silney Alves Tadeu	63	UFPEL
Anderson Orestes Cavalcante Lobato	59	FURG
Cezar Saldanha Souza Junior	58	UFRSG
Iásin Schäffer Stahlhöfer	58	UFSM
Cristiano Becker Isaia	57	UFSM
Andrea Nárriman Cezne	56	UFSM
Carlos Alexandre Michaello Marques	55	FURG
Márcia Rodrigues Bertoldi	55	UFPEL
Wladimir Barreto Lisboa	55	UFSM
Vanessa Hernandez Caporlingua	52	FURG
Fábio Costa Morosini	52	UFRSG
Francisco Rossal de Araújo	50	UFRSG
Ana Paula Motta Costa	48	UFRSG
Renato Duro Dias	46	FURG
Bruno Rotta Almeida	46	UFPEL
Maria Beatriz Oliveira da Silva	46	UFSM

Isabel Christine S. de Gregori	44	UFSM
Luis Fernando Barzotto	43	UFRSG
Paulo Ricardo Opuszka	42	UFSM
Carlos Silveira Noronha	41	UFRSG
Alfredo de Jesus Dal Molin Flores	38	UFRSG
Giuliana Redin	38	UFSM
Luciane Cardoso Barzotto	37	UFRSG
Salah Hassan Khaled Junior	36	FURG
Anelize Maximila Correa	36	UFPEL
Luis Afonso Heck	35	UFRSG
Luiz Felipe Silveira Difini	35	UFRSG
Waleska Mendes Cardoso	35	UFSM
Luís Renato Ferreira da Silva	34	UFRSG
Elisa Girotti Celmer	32	FURG
Sami Abder Rahim Jbara El Jundi	30	UFRSG
Amanda Netto Brum	29	FURG
Carlos Andre Huning Birnfeld	29	FURG
Jane Gombar	29	UFPEL
Gisele Mazzoni Welsch	29	UFRSG
Martha Lucía Olivar Jimenez	29	UFRSG
Roberta Camineiro Baggio	29	UFRSG
Nathalie Kuczura Nedel	29	UFSM
César Viterbo Matos Santolim	28	UFRSG
Mauro Fonseca Andrade	28	UFRSG
William Smith Kaku	28	UFRSG
José Fernando Lutz Coelho	28	UFSM
Liane Francisca Hüning Birnfeld	27	FURG
Marcelo Schenk Duque	27	UFRSG
Fabício Zamprogna Matiolo	26	UFPEL
Fernando Costa de Azevedo	26	UFPEL
Odone Sanguiné	26	UFRSG
Jalusa Prestes Abaide	26	UFSM
Marcelo Nunes Apolinário	25	UFPEL
Marcos Cáprio Fonseca Soares	24	UFPEL
Alberto Barreto Goerch	24	UFSM
Regina Cecere Vianna	23	FURG
Ângelo Roberto Ilha da Silva	23	UFRSG
Itiberê de Oliveira Rodrigues	21	UFPEL
Sérgio Luis Wetzel de Mattos	20	UFRSG
José Luiz de Moura Filho	20	UFSM
Enio Duarte Fernandez Junior	19	FURG
Rafael Fonseca Ferreira	18	FURG
Marco Fridolin Sommer Santos	18	UFRSG
Danilo Knijnik	17	UFRSG
Fabiano Menke	17	UFRSG

Klaus Cohen Koplin	17	UFRSG
Simone Grohs Freire	16	FURG
Sérgio Augusto Pereira de Borja	16	UFRSG
Vanessa Chiari Gonçalves	16	UFRSG
Maria Ester Toaldo Bopp	16	UFSM
Simone de Biazi Avila B. da Silveira	15	FURG
Carlos Klein Zanini	15	UFRSG
Domingos Sávio Dresch da Silveira	15	UFRSG
Igor Danilevicz	15	UFRSG
Rosa Maria de Campos Aranovich	15	UFRSG
Rita de Araujo Neves	14	FURG
Simone Tassinari Cardoso	14	UFPEL
Lisiane Feiten Wingert Ody	14	UFRSG
Sérgio José Porto	14	UFRSG
Éder Dion de Paula Costa	13	FURG
João Moreno Pomar	13	FURG
Rodrigo Valin de Oliveira	13	UFRSG
Miguel Antonio Silveira Ramos	12	FURG
Alejandro Montiel Alvarez	12	UFRSG
Eunice Ferreira Nequete	12	UFRSG
Glênio José Wasserstein Hekman	11	UFRSG
Luiz Roberto Nuñez Pádilla	11	UFRSG
Paulo Baptista Caruso MacDonald	11	UFRSG
Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca	10	FURG
Maria de Fátima Prado Gautério	10	FURG
Jairo Halpern	10	UFPEL
Carlos Eduardo Dieder Reverbel	10	UFRSG
Eduardo Pitrez de Aguiar Corrêa	8	FURG
Ana Cláudia Vinholes Lucas	8	UFPEL
Daniel Brod Rodrigues de Sousa	8	UFPEL
Maria das Graças Pinto de Britto	8	UFPEL
Ronaldo Busnello	8	UFSM
Valdenir Cardoso Aragão	7	FURG
Clauber Gonçalves dos Santos	7	UFPEL
Adão Sérgio do Nascimento Cassiano	7	UFRSG
Leila Mara Barbosa Costa Valle	6	FURG
Sérgio Viana Severo	6	UFRSG
Mário Fernando Carvalho Ribeiro	5	FURG
Péricles Antonio Fernandes Gonçalves	5	FURG
Ivone da Graça Nunes Homrich	5	UFPEL
Oscar José Echenique Magalhães	5	UFPEL
Jamil Andraus Hanna Bannura	5	UFRSG
Luiz Fernando S. Camargo	5	UFSM
Matteo Rota Chiarelli	4	UFPEL
Vivian Josete Pantaleão Caminha	4	UFRSG

Fabio da Silva Porto	4	UFSM
Claudete Rodrigues Teixeira Gravinis	3	FURG
Francisco José Soller de Mattos	3	FURG
Alexandre Fernandes Gastal	3	UFPEL
Gustavo Kratz Gazalle	3	UFPEL
Pedro Moacyr Perez da Silveira	3	UFPEL
Ricardo Rocha de Vasconcellos	3	UFPEL
Marcus Vinicius Aguiar Macedo	3	UFRSG
Joelíria Vey de Castro	3	UFSM
Marcelo Carlos Zampieri	3	UFSM
Adriano Enivaldo de Oliveira	2	UFPEL
Mauricio Braz Castillo	1	FURG
Martha Branco Araújo de Farias Santos	1	UFPEL
Gentil André Olsson	1	UFRSG
Luciano Fernandes	1	UFRSG
Luiz Carlos Buchain	1	UFRSG
Maria Isabel de Azevedo Souza	1	UFRSG
Antônio Flávio Garcez Xavier	1	UFSM
Maria Sayonara S. da Cunha Kurtz	1	UFSM



**APÊNCIDE C – Produtividade dos docentes conforme tipo documental**

<b>Anais Completos (n=911)</b>		
<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	264	UFRGS
Renata Ovenhausen Albernaz	45	UFPEL
Rafael Santos de Oliveira	41	UFSM
Rosane Leal da Silva	40	UFSM
Cezar Saldanha Souza Junior	32	UFRGS
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	29	UFSM
Sheila Stolz de Silveira	28	FURG
Jerônimo Siqueira Tybusch	19	UFSM
Andrea Nárriman Cezne	18	UFSM
Isabel Christine S. de Gregori	18	UFSM
Alberto Barreto Goerch	17	UFSM
Maria Beatriz Oliveira da Silva	17	UFSM
Renato Duro Dias	13	FURG
Cristiano Becker Isaia	11	UFSM
Iásin Schäffer Stahlhöfer	11	UFSM
Jânia Maria Lopes Saldanha	11	UFSM
Raquel F. Lopes Sparemberger	11	FURG
Vanessa Chiari Gonçalves	10	UFRGS
Elisa Girotti Celmer	10	FURG
Nathalie Kuczura Nedel	9	UFSM
Waleska Mendes Cardoso	9	UFSM
Francisco Quintanilha Veras Neto	9	FURG
Vanessa Hernandez Caporlingua	9	FURG
Angela Araujo da S. Espindola	8	UFSM
Jane Gombar	8	UFPEL
Liane Francisca Hüning Birnfeld	8	FURG
Jalusa Prestes Abaide	7	UFSM
Klaus Cohen Koplín	7	UFRGS
Rodrigo Valin de Oliveira	7	UFRGS
Giuliana Redin	6	UFSM
Alfredo de Jesus Dal Molin Flores	6	UFRGS
Domingos Sávio D. da Silveira	6	UFRGS
Juarez Freitas	6	UFRGS
William Smith Kaku	6	UFRGS
Guilherme Camargo Massaú	6	UFPEL
Márcia Rodrigues Bertoldi	6	UFPEL
Carlos Andre Huning Birnfeld	6	FURG
Maria de Fátima Prado Gautério	6	FURG
José A. de Oliveira Junior	5	UFRGS
Luciane Cardoso Barzotto	5	UFRGS

Roberta Camineiro Baggio	5	UFRGS
Anelize Maximila Correa	5	UFPEL
Bruno Rotta Almeida	5	UFPEL
Ana Paula Motta Costa	4	UFRGS
Fábio Costa Morosini	4	UFRGS
Martha Lucía Olivar Jimenez	4	UFRGS
Maria Claudia Crespo Brauner	4	FURG
Rita de Araujo Neves	4	FURG
Valéria Ribas do Nascimento	3	UFSM
César Viterbo Matos Santolim	3	UFRGS
Humberto Bergmann Ávila	3	UFRGS
Luis Fernando Barzotto	3	UFRGS
Wladimir Barreto Lisboa	3	UFRGS
Ana Cláudia Vinholes Lucas	3	UFPEL
Clauber Gonçalves dos Santos	3	UFPEL
Éder Dion de Paula Costa	3	FURG
Juliana T. Mesko da Fonseca	3	FURG
Simone Grohs Freire	3	FURG
Valdenir Cardoso Aragão	3	FURG
José Fernando Lutz Coelho	2	UFSM
Bruno Nubens Barbosa Miragem	2	UFRGS
Gerson Luiz Branco	2	UFRGS
Glênio José Wasserstein Hekman	2	UFRGS
Marcelo Schenk Duque	2	UFRGS
Mauro Fonseca Andrade	2	UFRGS
Odone Sanguiné	2	UFRGS
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	2	UFRGS
Ricardo Antonio Lucas Camargo	2	UFRGS
Sérgio Viana Severo	2	UFRGS
Itiberê de Oliveira Rodrigues	2	UFPEL
Marcos Cáprio Fonseca Soares	2	UFPEL
Silney Alves Tadeu	2	UFPEL
Eduardo Pitrez de Aguiar Corrêa	2	FURG
Leila Mara Barbosa Costa Valle	2	FURG
Rafael Fonseca Ferreira	2	FURG
José Luiz de Moura Filho	1	UFSM
Maria Ester Toaldo Bopp	1	UFSM
Paulo Ricardo Opuszk	1	UFSM
Ronaldo Busnello	1	UFSM
Adão Sérgio do N. Cassiano	1	UFRGS
Alejandro Montiel Alvarez	1	UFRGS
Carlos Klein Zanini	1	UFRGS
Daniel Francisco Mitidiero	1	UFRGS
Luís Renato Ferreira da Silva	1	UFRGS
Luiz Felipe Silveira Difini	1	UFRGS

Luiz Roberto Nuñez Pádilla	1	UFRGS
Maria Isabel de Azevedo Souza	1	UFRGS
Sami Abder Rahim Jbara El Jundi	1	UFRGS
Fernando Costa de Azevedo	1	UFPEL
Jairo Halpern	1	UFPEL
Marcelo Nunes Apolinário	1	UFPEL
Amanda Netto Brum	1	FURG
Anderson O. Cavalcante Lobato	1	FURG
Carlos Alexandre M. Marques	1	FURG
Miguel Antonio Silveira Ramos	1	FURG
Simone de Biazzi A. B. da Silveira	1	FURG

#### Anais Resumo (n=730)

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Angela Araujo da S. Espindola	68	UFMS
Renata Ovenhausen Albernaz	52	UFPEL
Francisco Q. Veras Neto	43	FURG
Jerônimo Siqueira Tybusch	41	UFMS
Rafael Santos de Oliveira	36	UFMS
Jânia Maria Lopes Saldanha	35	UFMS
Rosane Leal da Silva	34	UFMS
Anelize Maximila Correa	25	UFPEL
Andrea Nárriman Cezne	22	UFMS
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	21	UFMS
Valéria Ribas do Nascimento	21	UFMS
Amanda Netto Brum	20	FURG
Waleska Mendes Cardoso	18	UFMS
Sami Abder R. Jbara El Jundi	16	UFRGS
Maria Ester Toaldo Bopp	13	UFMS
Elisa Girotti Celmer	13	FURG
Vanessa H. Caporlingua	13	FURG
Nathalie Kuczura Nedel	12	UFMS
Márcia Rodrigues Bertoldi	12	UFPEL
José Luiz de Moura Filho	11	UFMS
Bruno Rotta Almeida	11	UFPEL
Iásin Schäffer Stahlhöfer	10	UFMS
Isabel Christine S. de Gregori	10	UFMS
Raquel F. Lopes Sparemberger	10	FURG
Renato Duro Dias	10	FURG
Carlos Alexandre M. Marques	9	FURG
Fábio Costa Morosini	8	UFRGS
Sheila Stolz de Silveira	8	FURG
Alfredo de Jesus Dal M. Flores	7	UFRGS

Rita de Araujo Neves	7	FURG
Juliana T. Mesko da Fonseca	6	FURG
Simone de B. A. B. da Silveira	6	FURG
José Fernando Lutz Coelho	5	UFSM
Luiz Fernando S. Camargo	5	UFSM
Maria Beatriz Oliveira da Silva	5	UFSM
Ricardo Antonio S. Seitenfus	5	UFSM
Bruno Nubens B. Miragem	5	UFRGS
Lisiane Feiten Wingert Ody	5	UFRGS
Paulo B. Caruso MacDonald	5	UFRGS
Maria Claudia Crespo Brauner	5	FURG
Salah Hassan Khaled Junior	5	FURG
Paulo Ricardo Opuszka	4	UFSM
Silney Alves Tadeu	4	UFPEL
Claudia Lima Marques	3	UFRGS
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	3	UFRGS
Itiberê de Oliveira Rodrigues	3	UFPEL
Liane Francisca Hüning Birnfeld	3	FURG
Simone Grohs Freire	3	FURG
Cristiano Becker Isaia	2	UFSM
Giuliana Redin	2	UFSM
Jalusa Prestes Abaide	2	UFSM
Augusto Jaeger Junior	2	UFRGS
Gerson Luiz Branco	2	UFRGS
Rodrigo Valin de Oliveira	2	UFRGS
William Smith Kaku	2	UFRGS
Wladimir Barreto Lisboa	2	UFRGS
Ana Cláudia Vinholes Lucas	2	UFPEL
Ivone da Graça Nunes Homrich	2	UFPEL
Alberto Barreto Goerch	1	UFSM
Antônio Flávio Garcez Xavier	1	UFSM
Maria S. S. da Cunha Kurtz	1	UFSM
Ana Paula Motta Costa	1	UFRGS
Gisele Mazzoni Welsch	1	UFRGS
José A. de Oliveira Junior	1	UFRGS
Klaus Cohen Koplín	1	UFRGS
Guilherme Camargo Massaú	1	UFPEL
Marcos Cáprio Fonseca Soares	1	UFPEL
Carlos Andre Huning Birnfeld	1	FURG
Eduardo P. de Aguiar Corrêa	1	FURG
Leila Mara Barbosa Costa Valle	1	FURG
Rafael Fonseca Ferreira	1	FURG
Regina Cecere Vianna	1	FURG

<b>Artigo (n=2.210)</b>		
<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Juarez Freitas	108	UFRGS
Claudia Lima Marques	104	UFRGS
Ricardo A. Lucas Camargo	77	UFRGS
Raquel Fabiana Lopes Sparemberger	74	FURG
Bruno Nubens B. Miragem	60	UFRGS
Humberto Bergmann Ávila	55	UFRGS
Guilherme Camargo Massaú	52	UFPEL
Jânia Maria Lopes Saldanha	49	UFSM
Silney Alves Tadeu	49	UFPEL
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	46	UFRGS
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	42	UFSM
Francisco Rossal de Araújo	39	UFRGS
Maria Claudia Crespo Brauner	39	FURG
Daniel Francisco Mitidiero	38	UFRGS
Valéria Ribas do Nascimento	36	UFSM
Rafael Santos de Oliveira	35	UFSM
Augusto Jaeger Junior	35	UFRGS
Gerson Luiz Branco	35	UFRGS
José A. de Oliveira Junior	34	UFRGS
Leandro do A. D. de Dorneles	34	UFRGS
Carlos Silveira Noronha	29	UFRGS
Wladimir Barreto Lisboa	29	UFRGS
Francisco Q. Veras Neto	28	FURG
Angela Araujo da S. Espindola	27	UFSM
Cristiano Becker Isaia	27	UFSM
Ricardo Antonio S. Seitenfus	27	UFSM
Renata Ovenhausen Albernaz	27	UFPEL
Rosane Leal da Silva	26	UFSM
Luiz Felipe Silveira Difini	26	UFRGS
Fábio Costa Morosini	24	UFRGS
César Viterbo Matos Santolim	21	UFRGS
Luis Afonso Heck	21	UFRGS
Luis Fernando Barzotto	21	UFRGS
Jerônimo Siqueira Tybusch	20	UFSM
Bruno Rotta Almeida	20	UFPEL
Gisele Mazzoni Welsch	19	UFRGS
Enio Duarte Fernandez Junior	19	FURG
Regina Cecere Vianna	19	FURG
Salah Hassan Khaled Junior	19	FURG
Marcelo Nunes Apolinário	18	UFPEL
Márcia Rodrigues Bertoldi	18	UFPEL
Vanessa H. Caporlingua	18	FURG

Odone Sanguiné	17	UFRGS
Carlos Alexandre M. Marques	17	FURG
Sheila Stolz de Silveira	17	FURG
Ana Paula Motta Costa	16	UFRGS
Marcos Cáprio Fonseca Soares	16	UFPEL
Renato Duro Dias	16	FURG
Paulo Ricardo Opuszka	15	UFSM
Luís Renato Ferreira da Silva	15	UFRGS
Rosa Maria de C. Aranovich	15	UFRGS
Alfredo de J. Dal Molin Flores	14	UFRGS
Anderson Orestes C. Lobato	14	FURG
Ângelo Roberto Ilha da Silva	13	UFRGS
Marcelo Schenk Duque	13	UFRGS
Mauro Fonseca Andrade	13	UFRGS
Roberta Camineiro Baggio	13	UFRGS
Sérgio José Porto	13	UFRGS
Fernando Costa de Azevedo	13	UFPEL
João Moreno Pomar	13	FURG
Maria Beatriz Oliveira da Silva	12	UFSM
Eunice Ferreira Nequete	12	UFRGS
Luciane Cardoso Barzotto	12	UFRGS
Marco Fridolin Sommer Santos	12	UFRGS
Andrea Nárriman Cezne	11	UFSM
José Fernando Lutz Coelho	11	UFSM
Igor Danilevicz	11	UFRGS
Itiberê de Oliveira Rodrigues	11	UFPEL
Giuliana Redin	10	UFSM
Martha Lucía Olivar Jimenez	10	UFRGS
Sérgio Luis Wetzal de Mattos	10	UFRGS
Rafael Fonseca Ferreira	10	FURG
Jalusa Prestes Abaide	9	UFSM
Cezar Saldanha Souza Junior	9	UFRGS
Sérgio A. Pereira de Borja	9	UFRGS
William Smith Kaku	9	UFRGS
Miguel Antonio Silveira Ramos	9	FURG
Isabel Christine S. de Gregori	8	UFSM
Waleska Mendes Cardoso	8	UFSM
Danilo Knijnik	8	UFRGS
Amanda Netto Brum	8	FURG
Glênio José W. Hekman	7	UFRGS
Daniel Brod R. de Sousa	7	UFPEL
Jairo Halpern	7	UFPEL
Simone Grohs Freire	7	FURG
Iásin Schäffer Stahlhöfer	6	UFSM
Klaus Cohen Koplín	6	UFRGS

Jane Gombar	6	UFPEL
Éder Dion de Paula Costa	6	FURG
Simone de B. A. B. da Silveira	6	FURG
Carlos Klein Zanini	5	UFRGS
Sami Abder R. Jbara El Jundi	5	UFRGS
Anelize Maximila Correa	5	UFPEL
Carlos Andre Huning Birnfeld	5	FURG
Eduardo Pitrez de A. Corrêa	5	FURG
Liane Francisca H. Birnfeld	5	FURG
Mário Fernando C. Ribeiro	5	FURG
Fabio da Silva Porto	4	UFSM
Alejandro Montiel Alvarez	4	UFRGS
Fabiano Menke	4	UFRGS
Oscar José E. Magalhães	4	UFPEL
Simone Tassinari Cardoso	4	UFPEL
José Luiz de Moura Filho	3	UFSM
Marcelo Carlos Zampieri	3	UFSM
Nathalie Kuczura Nedel	3	UFSM
Ronaldo Busnello	3	UFSM
Adão Sérgio do N. Cassiano	3	UFRGS
Carlos Eduardo D. Reverbel	3	UFRGS
Lisiane Feiten Wingert Ody	3	UFRGS
Rodrigo Valin de Oliveira	3	UFRGS
Vanessa Chiari Gonçalves	3	UFRGS
Ivone da Graça Nunes Homrich	3	UFPEL
Maria das Graças P. de Britto	3	UFPEL
Pedro Moacyr Perez da Silveira	3	UFPEL
Claudete R. Teixeira Gravinis	3	FURG
Elisa Girotti Celmer	3	FURG
Maria de Fátima P. Gautério	3	FURG
Valdenir Cardoso Aragão	3	FURG
Joelíria Vey de Castro	2	UFSM
Domingos Sávio D. da Silveira	2	UFRGS
Marcus Vinicius Aguiar Macedo	2	UFRGS
Paulo Baptista C. MacDonald	2	UFRGS
Sérgio Viana Severo	2	UFRGS
Adriano Enivaldo de Oliveira	2	UFPEL
Matteo Rota Chiarelli	2	UFPEL
Ricardo R. de Vasconcellos	2	UFPEL
Leila Mara Barbosa Costa Valle	2	FURG
Rita de Araujo Neves	2	FURG
Maria Ester Toaldo Bopp	1	UFSM
Gentil André Olsson	1	UFRGS
Luciano Fernandes	1	UFRGS
Luiz Roberto Nuñez Pádilla	1	UFRGS

Vivian Josete P. Caminha	1	UFRGS
Alexandre Fernandes Gastal	1	UFPEL
Ana Cláudia Vinholes Lucas	1	UFPEL
Clauber Gonçalves dos Santos	1	UFPEL
Gustavo Kratz Gazalle	1	UFPEL
Martha Branco A. de F. Santos	1	UFPEL
Francisco José S. de Mattos	1	FURG
Juliana T. Mesko da Fonseca	1	FURG
Péricles Antonio F. Gonçalves	1	FURG

**Capítulo (n=1444)**

<b>Professor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	105	UFRGS
Maria Claudia Crespo Brauner	62	FURG
Sheila Stolz de Silveira	58	FURG
Humberto Bergmann Ávila	49	UFRGS
Juarez Freitas	48	UFRGS
Leandro do A. D. de Dorneles	46	UFRGS
Jânia Maria Lopes Saldanha	42	UFSM
Jerônimo Siqueira Tybusch	41	UFSM
José A. de Oliveira Junior	41	UFRGS
Raquel F. Lopes Sparemberger	40	FURG
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	39	UFSM
Anderson Orestes C. Lobato	39	FURG
Augusto Jaeger Junior	38	UFRGS
Bruno Nubens B. Miragem	37	UFRGS
Rosane Leal da Silva	32	UFSM
Daniel Francisco Mitidiero	26	UFRGS
Angela Araujo da S. Espindola	25	UFSM
Rafael Santos de Oliveira	25	UFSM
Ricardo Antonio S. Seitenfus	25	UFSM
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	24	UFRGS
Iásin Schäffer Stahlhöfer	23	UFSM
Gerson Luiz Branco	20	UFRGS
Ana Paula Motta Costa	19	UFRGS
Paulo Ricardo Opuszka	17	UFSM
Luciane Cardoso Barzotto	17	UFRGS
Fábio Costa Morosini	16	UFRGS
Luis Fernando Barzotto	16	UFRGS
Luís Renato Ferreira da Silva	16	UFRGS
Márcia Rodrigues Bertoldi	16	UFPEL
Francisco Q. Veras Neto	15	FURG
Cristiano Becker Isaia	14	UFSM
Giuliana Redin	14	UFSM



Martha Lucía Olivar Jimenez	14	UFRGS
Wladimir Barreto Lisboa	14	UFRGS
Jane Gombar	14	UFPEL
Valéria Ribas do Nascimento	12	UFSM
Ricardo A. Lucas Camargo	11	UFRGS
Renata Ovenhausen Albernaz	11	UFPEL
Carlos Alexandre M. Marques	11	FURG
Maria Beatriz Oliveira da Silva	10	UFSM
Marcelo Schenk Duque	10	UFRGS
Fabiano Menke	9	UFRGS
Roberta Camineiro Baggio	9	UFRGS
William Smith Kaku	9	UFRGS
Fernando Costa de Azevedo	9	UFPEL
Isabel Christine S. de Gregori	8	UFSM
Carlos Klein Zanini	8	UFRGS
Sérgio Luis Wetzel de Mattos	8	UFRGS
Alfredo de J. Dal Molin Flores	7	UFRGS
Sami Abder R. Jbara El Jundi	7	UFRGS
Carlos Andre Huning Birnfeld	7	FURG
Renato Duro Dias	7	FURG
Vanessa H. Caporlingua	7	FURG
Ângelo Roberto Ilha da Silva	6	UFRGS
Carlos Silveira Noronha	6	UFRGS
Cezar Saldanha Souza Junior	6	UFRGS
Gisele Mazzoni Welsch	6	UFRGS
Mauro Fonseca Andrade	6	UFRGS
Bruno Rotta Almeida	6	UFPEL
Guilherme Camargo Massaú	6	UFPEL
Liane F. Hüning Birnfeld	6	FURG
Andrea Nárriman Cezne	5	UFSM
José Luiz de Moura Filho	5	UFSM
Danilo Knijnik	5	UFRGS
Domingos Sávio D. da Silveira	5	UFRGS
Francisco Rossal de Araújo	5	UFRGS
Jamil Andraus Hanna Bannura	5	UFRGS
Lisiane Feiten Wingert Ody	5	UFRGS
Luis Afonso Heck	5	UFRGS
Luiz Roberto Nuñez Pádilla	5	UFRGS
Odone Sanguiné	5	UFRGS
Marcos Cáprio F. Soares	5	UFPEL
Simone Tassinari Cardoso	5	UFPEL
Elisa Girotti Celmer	5	FURG
Rafael Fonseca Ferreira	5	FURG
Nathalie Kuczura Nedel	4	UFSM
Itiberê de Oliveira Rodrigues	4	UFPEL

Silney Alves Tadeu	4	UFPEL
Salah Hassan Khaled Junior	4	FURG
Ronaldo Busnello	3	UFSM
Alejandro Montiel Alvarez	3	UFRGS
César Viterbo Matos Santolim	3	UFRGS
Klaus Cohen Koplín	3	UFRGS
Paulo B. Caruso MacDonald	3	UFRGS
Vivian J. Pantaleão Caminha	3	UFRGS
Clauber Gonçalves dos Santos	3	UFPEL
Marcelo Nunes Apolinário	3	UFPEL
Simone Grohs Freire	3	FURG
José Fernando Lutz Coelho	2	UFSM
Carlos E. Dieder Reverbel	2	UFRGS
Glênio José W. Hekman	2	UFRGS
Igor Danilevicz	2	UFRGS
Luiz Felipe Silveira Difini	2	UFRGS
Marco Fridolin Sommer Santos	2	UFRGS
Vanessa Chiari Gonçalves	2	UFRGS
Alexandre Fernandes Gastal	2	UFPEL
Jairo Halpern	2	UFPEL
Éder Dion de Paula Costa	2	FURG
Péricles Antonio F. Gonçalves	2	FURG
Simone de B. A. B. da Silveira	2	FURG
Jalusa Prestes Abaide	1	UFSM
Maria Ester Toaldo Bopp	1	UFSM
Rodrigo Valin de Oliveira	1	UFRGS
Ana Cláudia Vinholes Lucas	1	UFPEL
Daniel Brod R. de Sousa	1	UFPEL
Maria das Graças P. de Britto	1	UFPEL
Matteo Rota Chiarelli	1	UFPEL
Oscar José E. Magalhães	1	UFPEL
Ricardo R. de Vasconcellos	1	UFPEL
Miguel Antonio Silveira Ramos	1	FURG
Rita de Araujo Neves	1	FURG
Valdenir Cardoso Aragão	1	FURG

<b>Livro (n=726)</b>		
<b>Autor</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>Instituição</b>
Claudia Lima Marques	75	UFRGS
Ricardo Antonio S. Seitenfus	41	UFSM
Daniel Francisco Mitidiero	38	UFRGS
Humberto Bergmann Ávila	35	UFRGS
Ricardo Antonio Lucas Camargo	29	UFRGS
Bruno Nubens Barbosa Miragem	27	UFRGS

Fabrcio Zamprogna Matielo	26	UFPEL
Juarez Freitas	22	UFRGS
Sheila Stolz de Silveira	22	FURG
Francisco Q. Veras Neto	19	FURG
Carlos Alexandre M. Marques	17	FURG
José A. de Oliveira Junior	12	UFRGS
Luiz Ernani Bonesso de Araújo	11	UFSM
Cezar Saldanha Souza Junior	11	UFRGS
Augusto Jaeger Junior	10	UFRGS
Carlos Andre Huning Birnfeld	10	FURG
Maria Claudia Crespo Brauner	10	FURG
Luis Afonso Heck	9	UFRGS
Angela Araujo da S. Espindola	8	UFSM
Iásin Schäffer Stahlhöfer	8	UFSM
José Fernando Lutz Coelho	8	UFSM
Ana Paula Motta Costa	8	UFRGS
Raquel F. Lopes Sparemberger	8	FURG
Salah Hassan Khaled Junior	8	FURG
Jalusa Prestes Abaide	7	UFSM
Jânia Maria Lopes Saldanha	7	UFSM
Jerônimo Siqueira Tybusch	7	UFSM
Mauro Fonseca Andrade	7	UFRGS
Sérgio Augusto Pereira de Borja	7	UFRGS
Wladimir Barreto Lisboa	7	UFRGS
Alberto Barreto Goerch	6	UFSM
Giuliana Redin	6	UFSM
Rafael Santos de Oliveira	6	UFSM
Carlos Silveira Noronha	6	UFRGS
Francisco Rossal de Araújo	6	UFRGS
Luiz Felipe Silveira Difini	6	UFRGS
Pablo Rodrigo Alflen da Silva	6	UFRGS
Paulo Ricardo Opuszka	5	UFSM
Rosane Leal da Silva	5	UFSM
Carlos Eduardo Dieder Reverbel	5	UFRGS
Gerson Luiz Branco	5	UFRGS
Simone Tassinari Cardoso	5	UFPEL
Anderson Orestes C. Lobato	5	FURG
Liane Francisca Hüning Birnfeld	5	FURG
Vanessa Hernandez Caporlingua	5	FURG
Valéria Ribas do Nascimento	4	UFSM
Alejandro Montiel Alvarez	4	UFRGS
Alfredo de Jesus Dal Molin Flores	4	UFRGS
Ángelo Roberto Ilha da Silva	4	UFRGS
Danilo Knijnik	4	UFRGS

Fabiano Menke	4	UFRGS
Leandro do A. D. de Dorneles	4	UFRGS
Luiz Roberto Nuñez Pádilla	4	UFRGS
Marco Fridolin Sommer Santos	4	UFRGS
Bruno Rotta Almeida	4	UFPEL
Maria das Graças Pinto de Britto	4	UFPEL
Silney Alves Tadeu	4	UFPEL
Cristiano Becker Isaia	3	UFSM
Adão Sérgio do N. Cassiano	3	UFRGS
Gisele Mazzoni Welsch	3	UFRGS
Luciane Cardoso Barzotto	3	UFRGS
Luis Fernando Barzotto	3	UFRGS
Fernando Costa de Azevedo	3	UFPEL
Marcelo Nunes Apolinário	3	UFPEL
Márcia Rodrigues Bertoldi	3	UFPEL
Regina Cecere Vianna	3	FURG
Maria Beatriz Oliveira da Silva	2	UFSM
Domingos Sávio D. da Silveira	2	UFRGS
Igor Danilevicz	2	UFRGS
Luís Renato Ferreira da Silva	2	UFRGS
Marcelo Schenk Duque	2	UFRGS
Odone Sanguiné	2	UFRGS
Roberta Camineiro Baggio	2	UFRGS
Sérgio Luis Wetzel de Mattos	2	UFRGS
Sérgio Viana Severo	2	UFRGS
William Smith Kaku	2	UFRGS
Guilherme Camargo Massaú	2	UFPEL
Gustavo Kratz Gazalle	2	UFPEL
Renata Ovenhausen Albernaz	2	UFPEL
Éder Dion de Paula Costa	2	FURG
Francisco José Soller de Mattos	2	FURG
Péricles Antonio F. Gonçalves	2	FURG
Joelíria Vey de Castro	1	UFSM
Nathalie Kuczura Nedel	1	UFSM
Ronaldo Busnello	1	UFSM
Carlos Klein Zanini	1	UFRGS
César Viterbo Matos Santolim	1	UFRGS
Lisiane Feiten Wingert Ody	1	UFRGS
Luiz Carlos Buchain	1	UFRGS
Marcus Vinicius Aguiar Macedo	1	UFRGS
Martha Lucía Olivar Jimenez	1	UFRGS
Paulo B. Caruso MacDonald	1	UFRGS
Sami Abder R. Jbara El Jundi	1	UFRGS
Sérgio José Porto	1	UFRGS
Vanessa Chiari Gonçalves	1	UFRGS

Ana Cláudia Vinholes Lucas	1	UFPEL
Anelize Maximila Correa	1	UFPEL
Itiberê de Oliveira Rodrigues	1	UFPEL
Jane Gombar	1	UFPEL
Matteo Rota Chiarelli	1	UFPEL
Elisa Girotti Celmer	1	FURG
Leila Mara Barbosa Costa Valle	1	FURG
Maria de Fátima Prado Gautério	1	FURG
Mauricio Braz Castillo	1	FURG
Miguel Antonio Silveira Ramos	1	FURG